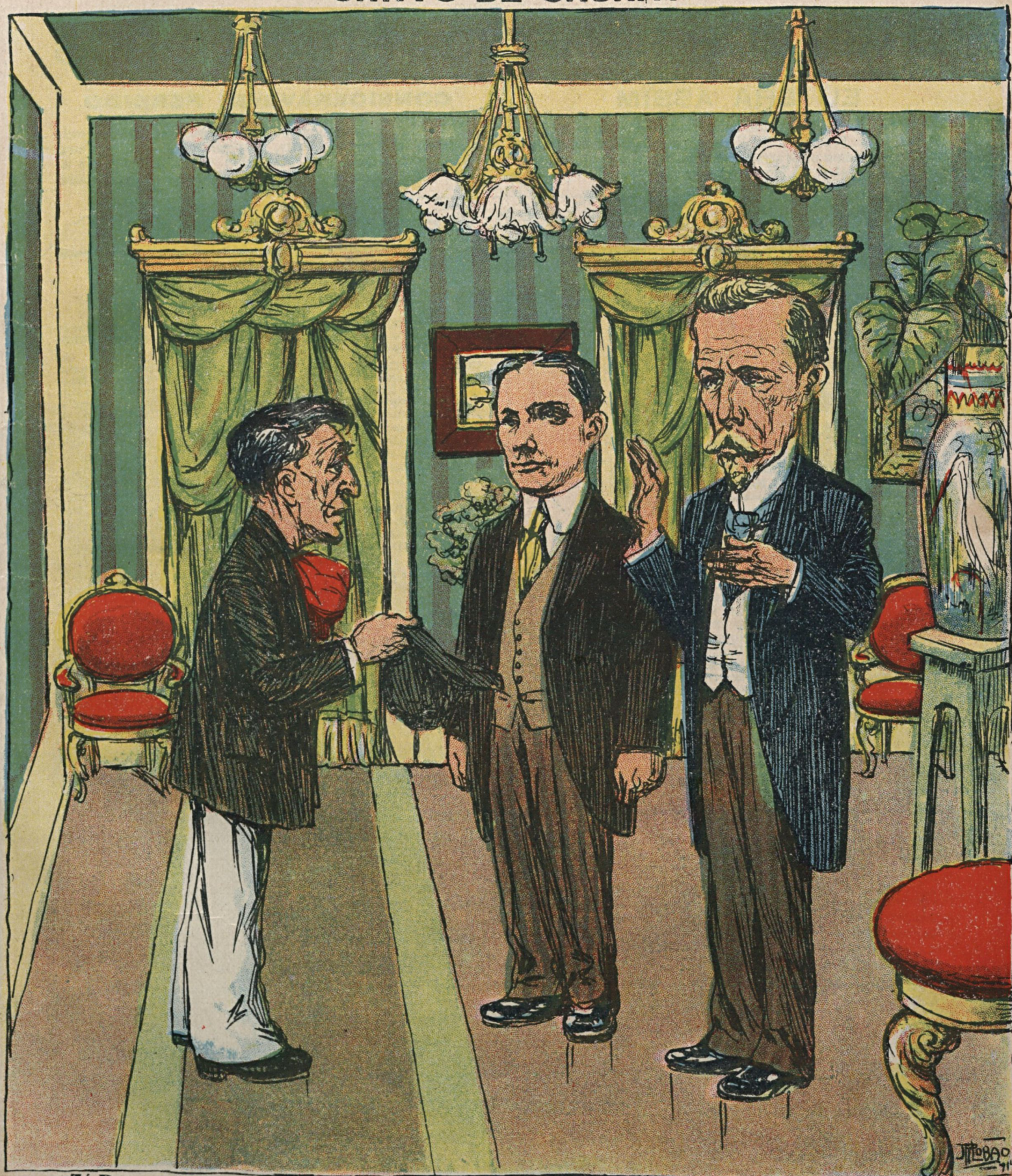
ANNO XIII RIO DE JANEIRO, 9 DE MAIO DE 1914 N. 608

# O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

## SANTO DE CASA...

**Zé Povo**: — Meus parabens, amigo Lauro. Estamos fazendo uma linda figura, perante o mundo, ensinando o *a b c* pacificista ás grandes nações...

**Lauro Muller**: — Obrigado, Zé Povo, pelos parabens. A cousa vae muito bem. As republicas do sul impedem que briguem as do norte, e as do norte impedirão que as do sul briguem. Ficará tudo equilibrado. Mas,quando duas republicas do sul quizerem brigar não faltará uma terceira, tambem do sul, que sirva de arbitro...

**Souza Dantas**:— E assim poderemos equilibrar os orçamentos, fazendo a maior e a melhor economia.

**Zé Povo**:— Pena é que possamos acabar com as brigas alheias e não consigamos dar cabo das nossas. Haja vista esse caso do Paraná e Santa Catharina.

**Lauro**:— Que queres, Zé ? Santo de casa não faz milagres...

O estandarte do celebre «Grupo dos Vinte» da cidade do Rio Grande do Sul.

*A Illustração Brazileira* é uma revista, cuja leitura não póde ser absolutamente dispensada. Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas gravuras.

## CUMPRIMENTOS EM DUPLICATA

—Meus cumprimentos a V. S., que anda sempre bem vestido e bem cheiroso, apezar de ser um *prompto*...

—*Prompto*, não! Tenho pouco dinheiro, mas em compensação sou freguez dos ARMAZENS GASPAR, á praça Tiradentes, 18 e 20, esquina da rua Sete de Setembro. E' lá que eu compro roupas brancas, meias, gravatas, chapéus, perfumarias finas, artigos para viagens e muitas cousas mais, por preços baratissimos, sem competidores.

—Ah! então... repito os meus cumprimentos a V. S

## Os premios d'O MALHO

Pela loteria da Capital Federal de sabbado, 2 do corrente fez-se o sorteio da edição n. 605 d'*O Malho* de 18 do mez de abril findo.

O numero premiado foi **5856**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

| | | | |
|---|---|---|---|
| 5856 . . . . | 100$000 | 5855 . . . . | 20$000 |
| 5857 . . . . | 50$000 | 5854 . . . . | 20$000 |
| 5858 . . . . | 50$000 | 5853 . . . . | 20$000 |
| 5859 . . . . | 20$000 | 5852 . . . . | 20$000 |

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 606, de 25 do dito mez de Abril e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

# O Malho

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 608

## A PRIMEIRA SESSÃO DO SENADO: Amostra de panno para mangas

**Ruy**: — Quero e hei de lavrar o meu protesto!

**João Luiz Alves**: — Na qualidade da eterna cabeça... de motim!

**Feffé**. — Pode fallar á vontade! O que V. Ex. disser, entra por um ouvido e sae pelo outro...

**Pinheiro** (*agitando a campainha*) — Ordem! ordem! Peço aos Srs. senadores que tenham modos!

**Ruy**: — «Nós somos uma Nação aterrada, á espera do fim do mundo, certa de que tudo está perdido e conformada a tudo que vier».

**Zé Povo**: — Este Ruy, com o seu palavreado e a tal historia de liberdade, justiça, direitos constitucionaes etc., etc., perturba tudo e é mesmo uma grande cabeça de motim... Isto já anda tão ruim, tão a cahir de maduro... Não ha de ser com agitações, desordens ou conversas fiadas, que havemos de concertar esta gaita... Só com juizo, muito juizo!

# O MALHO

**EXPEDIENTE**

**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**

POR SEMESTRE

INTERIOR........ 8$000 | EXTERIOR..... 14$000

POR ANNO

EXTERIOR...... 25$000 | INTERIOR....... 15$000

Pedimos aos nossos assignantes, todas as vezes que tiverem de fazer qualquer reclamação, mandar o nome da localidade e do Estado em que residem, afim de providenciarmos como nos cumpre e desejamos.

A importancia das assignaturas deve ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor, 164.** — A Sociedade Anonyma *O Malho*.

# CHRONICA

REABRIU-SE o Congresso—ou, com se diz em linguagem menos parlamentar, mas muito verdadeira — começou a Inana da eloquencia indigena, que «fluctua no espacio sin ningum punto de apoio'»

Tambem se poderia dizer: abriu-se a... estalagem da opposição, em cima do governo e a saraivada dos discursos, em cima do *Diario Official*, que, valha-o Deus! tem as costas largas e vae esquentando a verborrhagia nacional, emquanto o Braz é Thesoureiro.

Neste tempo de crise seria interessante calcular quanto custa do suor do povo a publicação dos discursos com que os paes da Patria e afilhados do Thesouro, expandem sua bilis e seu prurido de fazer bonito, fallando—noventa vezes em cem—de cousas que não interessam absolutamente o serviço publico, e muito menos os orçamentos, serviço principal e por assim dizer exclusivo do Congresso, mas que geralmente fica por fazer e é despachado a trouxe-mouxe, benza-o Deus, e não o lamba o gato, ao apagar das luzes.

Durante todo o anno trata-se de politica, politicagem e politiquices; lavagens de complicações dos Estados, questões de campanario ou campanha eleitoral, desavenças entre chefetes, mais ou menos coroneis e incondicionaes...

E ainda ha quem queira acabar de entortar essa gaita, adoptando o regimen parlamentar! Então é que seria mesmo uma belleza!

Viveriamos de discursos.

*Verba volant* — como dzia o outro.

E, todo o verbosissimo paiz iria pelos ares.

* * *

Emfim, de toda essa eloquencia não viria mal ao mundo.

Peiores, muito peiores são os embrulhos de dinheiro, que, mesmo em nickel, não escapam.

Como não ha mais caixotes a escamotear por aqui, o Desfalque foi espairecer até á Bahia, que era famosa por ter côcos de vintem e agora tem tambem escandalos a tres por dous.

O caso da Municipalidade e dos dinheiros do emprestimo, que se evaporaram, esta tão preto que nem o Brandão da Prefeitura consegue illuminal-o. Uma ova! Nem com um prégo acceso os cobres se encontram.

Mesmo porque, os dinheiros não são como as pombas de Raymundo Corrêa. Quando desapparecem só reapparecem, quando muito bem lhes parece.

E, geralmente, esse quando é o *nunca mais* do corvo de Edgard Poe.

De andorinha a Corvo a differença é grande, mas, afinal uma e outro são bipedes de pennas.

Pena é que não se applique uma dita severa a esses camaradas, que auxiliam esses desapparecimentos constantes de arames publicos, que deixam o Thesouro Nacional como uma alma penada a tinir exactamente por falta de metal sonante.

* * *

Mas lá dizem os hespanhoes: *Manana será otro dia*. O mundo não se acaba hoje; amanhã virá outro dia. Ora, se de hora em hora Deus melhora, imaginem o que não será de dia em dia.

Optimismo, meus filhos, optimismo no caso. As cousas vão mal? Tanto melhor. Maior será nosso goso, vendo-as melhorar...

Porque ellas hão de melhorar, porque este paiz tem muito pello e, haja o que houver, elle vae para deante e deslumbra o mundo com sua riqueza, que augmenta e cresce de instante a instante.

Ainda na semana passada descobriu-se no Ceará uma mina de radium.

Decididamente uma unica cousa falta ao Brazil: Juizo.

ZIG

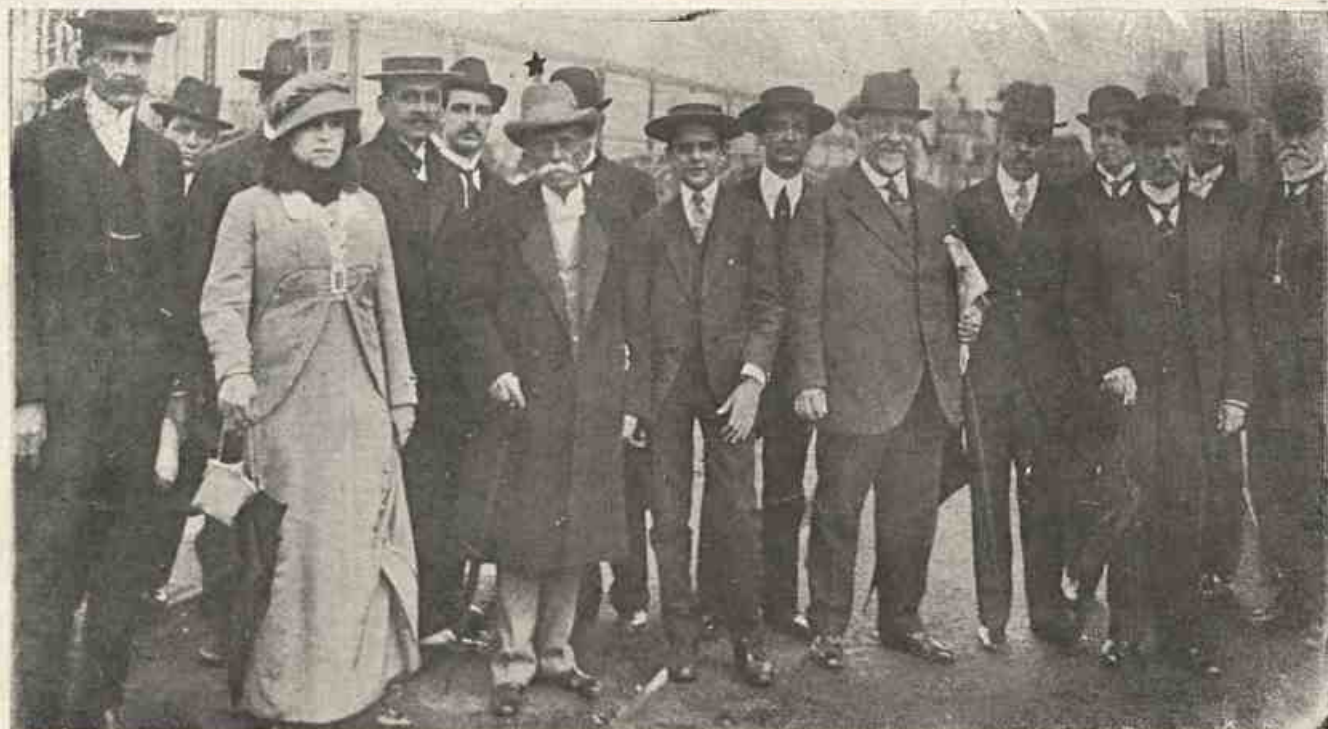
# O DIA DOS OPERARIOS

INAUGURAÇÃO DA «VILLA PROLETARIA MARECHAL HERMES» NO DIA 1° DE MAIO

No alto, o Sr. presidente da Republica, ao lado do general Barbedo e rodeado de operarios, assistindo á festa da inauguração. Em baixo, um aspecto festivo da Villa Proletaria, tendo ao centro os edificios do mercado, do correio e dos telegraphos.

# OS QUE PARTEM

Embarque para o Europa do conceituado commerciante d'esta praça sr. Manuel Ferreira Juuior: grupo no caes Mauá com o estimado negociante, sua Exma. familia e grande numero de amigos, *posando* especialmente para *O Malho*.

# OS QUE CHEGAM

Chegada do senador Ruy Barbosa: grupo após o desembarque, no cáes Mauá, vendo-se o regressante rodeado de varias pessôas, entre as quaes o senador Ribeiro Gonçalves, os deputados Leão Velloso e Octavio Mangabeira.

---

## ALBUM FEMININO

Elvira Martins, Zelia Flores e Leonor Toledo, residentes em Caxambú e nossas distinctas leitoras

# PELO PROGRESSO DO ESTADO DO RIO

Prefeitura de Barra Mansa: Apresentação do Prefeito, o illustre Sr. Dr. João Luiz Ferreira, á Camara Municipal de Barra Mansa, pelo seu esforçado presidente, Sr Dr. Luiz Carneiro de Campos Ponce de Léon, a cujos esforços se deve a creação da nova Prefeitura, que vae iniciar os importantes serviços de remodelamento d'aquella adeantada cidade fluminense, na qual serão introduzidos grandes melhoramentos N. 1, o prefeito, Dr. Ferreira; n. 2, o Dr. Ponce de Léon.

*(Cliché de A. Paulo Cury)*

AOS DOMINGOS

Na Quinta do Imperador, em Petropolis : — os jovens srs, a contar da esquerda — Custodio Moura, Adhemar d'Almeida, Carlos A. Magalhães, Felicio Mangia e Geraldo Mangia, empregados no commercio d'esta praça e nossos assiduos leitores, quando em visita á linda cidade serrana.

## Caixa do Malho

Augusto Soucassaux (Friburgo). — Recebemos e agradecemos muito as provas photographicas, que nos enviou.

São magnificas e, mais uma vez, ratificam a fama de que o amigo justamente goza, como photographo-artista de primeira ordem.

Pena é seja tão rara a sua apreciada collaboração; e, pelo que lemos n'*O Friburguense* de 26 de Abril, tambem se deve lamentar muito a sua completa ausencia do mundo das lettras humoristicas.

Neste sentido, porque nos não dá um *arzinho da sua graça?*

Teriamos immenso prazer.

José Jurema (Florianopolis).—Pois, caro amigo, não podemos satisfazer-lhe o pedido, pelo simples, mas irremediavel motivo de não termos recebido os numeros do *Ideal* e *Popular*, a que se refere.

De sorte que o caso do *Jornalismo* e o do plagio do *pardinho presumpçoso e afobado, alumno do Collegio Militar*—ficam para quando nos mandar novamente os *documentos*.

«De ouvido», nada feito.

## PESCARIA DA EPOCHA EM ITAJUBA'



Politicos, jornalistas, engrossadores e, em geral, «cavadores» — eis o conjuncto caracteristico e habitual, que «assalta» o sol que nasce...

Lá está elle á espreita, em Itajubá, procurando pescar o eximio pescador...

Mas o Sr. Wenceslau, mudo como um peixe, não lhes diz cousa alguma, e elles não pescam nada...

# HOMENAGENS COMMERCIAES

Rio 27-4-914 CAMACHO

Grupo de cavalheiros, que assistiram ao almoço de despedida, offerecido aos Srs. Luiz B. de Almeida, Antonio Francisco dos Santos Marau e commendador João Gonçalves da Silva, pelos Srs. Antonio de Almeida Pinho e Agostinho de Oliveira Campos, no salão da Confeitaria Paschoal. 1 plano, sentados:—Visconde de S. João da Madeira, commendador João Gonçalves da Silva, Luiz Bernardo de Almeida, Antonio de Almeida Pinho, Antonio Francisco dos Santos Marau, Agostinho de Oliveira Campos; 2º plano:—Antonio Augusto, José Antonio Martins, José da Silva Brandão, Manuel Vieira da Costa, commendador A. dos Santos Carvalho, barão de Peixoto Serra; A. Marques da Costa; 3º plano:—José Duarte Navio, Luiz de Souza Moreira, A. Silva, Domingos de Oliveira e Silva, Francisco Tavares de Pinho, J. A. Costa, Manuel Gaya e Fischer.

---

Antonio Dantas Barbosa (S. João do Paraguassú). —Jornaes e «qualquer litteratura» de que dispomos não lhe podemos remetter, por falta de.. tempo.

Quanto ao soneto—*A uma menina cêga*—não está mau. Vamos ver, porém, se lhe damos melhor *vista* nestes dous ultimos versos:

*Mal posso comprehender que Deus, em amadas*
*Legislações, nos de sorte tão dura!*

Versos estes que, além do erro metrico do primeiro, têm a propriedade *philosophica* de metterem Deus em *legislações amadas*, as quaes, por signal, dão sorte dura.

Imaginem se as *legislações* de Deus fossem *legislações* odiadas...

Era o diabo!

Dalmo Ferreira Gutteres [Rio] — Parece ter sido uma grande felicidade... para vosmecê o não havermos lido ainda o seu annunciado «poema». Dizemos-lhe isso porque lemos isto na sua carta reclamante:

«Mas o que *eu* hei de fazer a má estrella me acompanha .. emfim terei um pouco de esperança pedindo ao digno Dr. Cabuhy *de fazer procuração* do poema, se a carroça do lixo ainda não *tenhe* levado, *e ver* si existe alguma consideração ?»

Olé, se existe! E até uma consideração muito consideravel! Vamos já procurar o tal poema, afim de lhe fazermos *procuração* bastante para elle represente o autor, para todos os effeitos .. na ilha de Sapucaia.

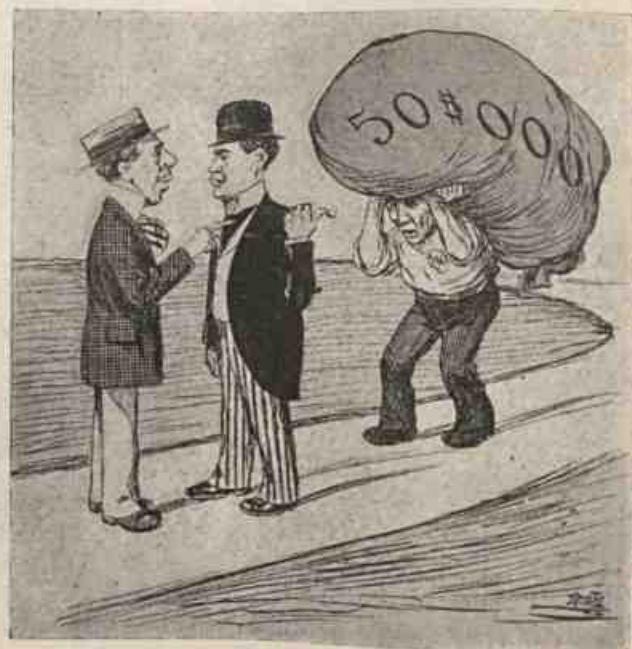
E' digno de tal representação quem tão barbaramente estropia o odioma e ainda tem o topete de querer fazer poemas com os destroços...

O homem do lixo é que se vae regalar!

Pedro Ivo (Amargosa) — Eis a sua carta:

«Em prol da verdade e combate a feitos de ociosos, venho pela presente protestar contra um falso

## OS APERTOS DA ACTUALIDADE

50$000

— Vaes negociar em algodão?

— Qual! Venho de receber aquella importancia no Thesouro...

— ?!?...

— E' nickel, paciencia e tempo perdido, até hoje. Trago o sacco cheio...

soneto, inserto na caixa d'*O Malho* n. 601, sob o nome de Pimentel Filho.

Conheço-o intimamente; os seus versos, alguns publicados n'*O Malho* e outros nos jornaes locaes, tem algo de sentimento, inspiração e evidente prova de ensinamentos bons

Não é d'elle, pois, o soneto em questão. »

Sim, realmente, o soneto em questão estava longe de traduzir essas virtudes e era fertil em tolices.

Fica, pois, o seu protesto, como homenagem á verdade e á virtude.

Adherbal Figueiredo (Aquidaban—Sergipe)—Encaminhamos para a respectiva secção a sua reclamação sobre a remessa d'esta folha e o engano do nome.

Quanto á sua producção — *O nascer do dia* — está fraquinha como todos os diabos!

Além do mais, que só com o tempo e o estudo se aprende metrica, por exemplo temos a rima de *trabalhos* com *gallos*, que, francamente não *canta* bem aos ouvidos.

Acreditamos que noutra producção o amigo se sahirá melhor.

Ignacio Miguel (Rio) — A melhor quadrinha de sua poesia é a primeira.

Vamos, pois, transcrevel-a, para lhe sermos agradaveis :

«O' quanta infelicidade!
Que *martirio* que *sofrer*,
Não á no mundo *omanidades*
O' quanto melhor era morrer...»

Inteiramente da sua opinião, *seu* Ignacio!
Divergimos tão sómente quanto á natureza da



# A REVELAÇÃO DE ROOSEVELT

«Ao chegar a Manáus e ao Pará, de volta de sua expedição pelos sertões, o Snr. Roosevelt externou o seu enthusiasmo por todas as riquezas que viu, augurando ao Brazil o mais dourado futuro». (*Resumo de telegrammas*).



*Roosevelt*: — Que natureza assombrosa! Que riqueza deslumbrante! Transformadas em energia electrica essas vinte e tantas cachoeiras que descobri, o Brazil nadará em ouro na vanguarda da America do Sul!

*Rondon*: — E' essa tambem a minha opinião. No Brazil, tudo é grande menos o homem!

*Jonathas Pedrosa*: — Pela parte que me toca, protesto! Tenho estatura de sobra...

*Enéas Martins*: — E eu tambem protesto! Não sou grande, mas tambem não sou pequeno estadista...

*Zé Povo*: — Peço a palavra para uma explicação. Agradeço ao Roosevelt os bons auspicios pela America do Sul em geral, e pelo Brazil em particular. Mas a verdade é esta: o Brazil tem sido até hoje uma riquissima loja... de louça, constantemente victimada pelo *raio* do macaco... Ora ahi está!

# CARIDADE PERSONIFICADA

Gracioso grupo de senhoras e senhoritas friburguenses, que enchiam alegremente as barraquinhas de uma kermesse, com fim caritativo, realizada no parque da cidade de Friburgo — Estado do Rio
(*Cliché de A. Soucassaux*)

morte, isto é: seria muito melhor que você morresse para o mundo das lettras, embora continuasse a viver para o mundo das... tretas, onde a sua efficiencia orga ica póde bem com a paternidade de uns doze filhos que *puxem* .. ao pae... Seria mais uma duzia de mimosos da fortuna, pela simples razão de que — quanto mais Ignacio... mais peixe..

João Antonio de Oliveira Caxinde (Bello Horizonte) — Ora essa! Queria então, que, sem mais nem menos rompessemos em opposição?

Ao contrario d'isso, estamos resolvidos a sustentar o programma do eleito, se virmos que este o quer mesmo pôr em pratica.

Guarde portanto os seus conselhos para quem lhes pedir e as suas impertinencias para os seus *caxindinhos*.

Antonio de Moraes Coutinho (Rio) — Desculpe-nos se lhe «escarrapachamos» o nome todo. E' que ha muitos Antonios, muitos ditos de Moraes e muitos Coutinhos isolados. Impõe-se portanto, a fusão dos trés.

A tanto nos obriga a sua monumental poesia *Impressão de sentimento* epigraphada com aquella phrase do Eça: *sobre a nudez crua da verdade o manto diaphano da fantazia.*

Vejamos pois como V. S. interpretou a... epigraphe:

«Empregava-me nos affazeres *diario*
No exercicio da minha humilde profissão,
Quando ouvi chamar-me: — ó Antonico?
Pertinho de mim, no interior da Estação.

Erguendo a cabeça notei então, perfilada,
A presença da inesquecivel Georgina,
E me dirigindo a ella, bem impressionado,
Respeitoso, cumprimentei-a: como está a prima?

— Muito bem, e vim visitar-vos — respondeu;
E a passeiar onde habito, na Celestial Mansão,
Convindo te ir comigo, se quizeres,
Para veres o meu pai — vosso tio João».

E vae d'ahi e o senhor foi mesmo passeiar com a prima, a qual lhe passou um *sabonete* por não lhe ter levado a *dôce consolação*, faltando aos deveres religiosos... Não se sabe bem o que isso é, mas, no fim de contas, appareceu o tal tio João que o fez passar por uma *decepção*, perdendo então V. S. a *acção*.

Neste ponto explica:

«E' que da cama em que eu dormia, no colchão,
Rolei e.. zás, sonhando — cahi — fui de nariz ao chão,
E de tal maneira que perdi quasi o uzo da razão,
Vendo brilhar estrellas, sem as haver, na escuridão»

## QUEBRADEIRA SUPER OMNIA

— Então, meu amigo, a mensagem não póde esconder o mau estado financeiro do paiz...

— Ah! meu caro! Duas cousas existem que são como o azeite: a verdade e a quebradeira... Sobrenadam sempre!

Ora, *amigão*, V. S. é um grande *poetão*! Não sabe *metricão*, nem *rimão*, mas, em compensação, tem um *geitão* para cantochão, que até parece um formigão...

Um *conselhão*: Deixe em paz o Eça, e, quando tiver de sonhar outra vez com a prima, não caia mais da cama nem na patetice de fazer versos.

Agarre-se ao badal-o de qualquer sino e—*lão-ba-lalão*— annuncie aos quatro ventos o successo, tendo o cuidado de tapar o nariz... para o não tornar a esborrachar

Lilia [Bello Horizonte] — Se se trata da *Forget me not* — o musico cá de casa só espera o nome de V. Ex. para a publicação da tal.

H. U. (Bahia) — Recebido o postal com a photographia do Hotel Petropolis, de Maceió, *unico que não tem mosquitos*.

Não podemos fazer a recommendação que pede, aos Drs. Oswaldo Cruz e Carlos Chagas, visto como nestas e outras cousas, só acreditamos naquillo que sentimos.

Fica todavia expresso o seu desejo... de *réclame* gratuita.

Lopes [S. Paulo) — O seu desenho sobre o caso dos *nickeis* aos trabalhadores da Noroeste não dá reproducção que preste.

Alfredo Passos (Recife) — Não ha de quê. Sempre ás ordens

Silverio Gandra (Pará) — Que isto assim vae muito mal, muitos o sabem e todos o sentem .. Entretanto, veja o amigo: lá fóra, o Brazil está numa ponta unica. Verdade é que só no terreno moral, porque quanto a finanças... só se o *bonito* diplomatico *dourar* com seus raios a *encrenca* dos emprestimos.

Esperemos.



# O CONSELHO EM SCENA

«Tem provocado muitos commentarios o facto de se cobrar imposto aos Clubs de Foot-Ball, geralmente destinados á cultura physica do homem.

—Está rezolvida a demolição do actual edificio do Conselho Municipal, para ser construido outro mais amplo e adequado» (*Dos jornaes*).



*Zé-Povo*: Pois é isto, illustre Prefeito! Até parece que o Conselho votou o *peditorio* aos rapazes da Bóla para se arranjar nickeis para o novo edificio...

*Prefeito*: — Isso é força de imaginação...

*Zé* — Seja! Em todo caso, eu votaria pela supressão do imposto sobre as funcções do foot-ball e pela conservação do actual edificio...

*Prefeito*:--Porque?

*Zé*:--Porque assim, evitariamos que, diante da nova Casa de Orates, se dissesse como se diz agora: — Ora, bolas!

# A FESTA DO TRABALHO

Sessão solemne da Sociedade União dos Estivadores em honra do «1º de Maio» e nesse dia realizada — Aspecto da mesa presidida pelo general Joaquim Ignacio, tendo á direita o presidente da União e á esquerda o deputado federal Dr. Metello Junior, acclamado orador nessa solemnidade extraordinariamente concorrida.

Landolino Cruz [Cambury]—Delicioso, *seu* Landolino! Deliciosissimo!... Você começa o *Soneto* relembrando o dia feliz *que ella* [em que ella, se nos faz favor...] disse que o amava. Diz depois que chora, chora e muito chorará, emquanto se recordar d'esse dia, accrescentando:

*E te amarei de coração como jurei*

Em seguida a esta promessa, termina assim:

«E se *duvidas*, que eu nunca te amei, 10
*Experimenti*, e *sintiras* commoção: 11
Com lagrimas e soluços te abraçarei.» 12

Abraços de amigo urso, caro Landolino!

Pois você não desafia a sua *cuja* a duvidar de que você *nunca a amou*? Como, pois promette abraçal-a com lagrimas e soluços?...

Ou você confessa que, em materia de sentido, tambem o tiro lhe sahiu pela culatra (como na metrica) ou fica exposto a que a sua *Ella* se recuse a experiencia da duvida, e lhe diga, dengosamente desconfiada:

— Não, Landolino, você p'ra cá, vem de *landolet*

Amelia Valentim (Mogy das Cruzes) — Pois, não *dona*! Sempre ás suas ordens. Nem precisava perguntar: era só mandar.

Constantes leitores (Curityba)—Satisfazendo-lhes o pedido, publicamos a seguir a 2ª *via da carta que dirigiram ao Exm. Sr. Presidente da Republica*. Eil-a segundo o original que nos forneceram e fica archivado:

«Nós abaixo assignados, commerciantes nesta praça de Coritiba, capital do Paraná, tomamos a liberdade de, em consideração ao portentoso e vertiginoso augmento da população deste Estado, que, conforme a geographia de Lacerda, de 1908, era de

## UMA SYNTHESE

«RECIFE, 4 [A. A.]—Além do armamento e da munição apprehendidos na Alfandega, a que nos referimos em nosso telegramma de ante-hontem, foram apprehendidas mais 16 caixas vindas a bordo do vapor *Armand*».

(*Telegramma dos jornaes*)

—Cumpade Edwige! Que tanto armamento é esse pr'os Estado?

—Sei lá! Só sei que, em compensação, não se importam machinas agricolas para a lavoura...

— Gentes! Querem vê que vão economisá o ministero da Gricultura e ficá só c'o da Guerra?...

327,136 habitantes e, segundo a do illustrado Dr. Sebastião Parana, de 1913, se eleva ao numero de (600.000) seiscentos mil habitantes, apresentamos a V. Ex. a idéia de, em vista da grande abundancia de mineraes metalicos com que a natureza enriqueceu este paiz, mandar emittir grande quantidade de contos de réis em moedas de prata e ouro, sem ter necessidade de recorrer a emprestimos estrangeiros no intuito de debellar a crise financeira com que lutamos presentemente e de fazer reviver, quer nos Estados, quer no estrangeiro, os creditos do nosso gigantesco e maravilhoso Brazil, cujos destinos está V. Ex., como estadista de escol, encarregado de dirigir.»

Sem commentarios—é o commentario que merece idéa tão... ingenua.

Zé Mané (Baia). — Quem lhe deu licença para exercer soberania fóra dos limites em que reside?

Para castigo dos versos que nos enviou, ser-lhe-á suspensa uma ração...

A. Caiuby (Ribeirão Preto) — Iamos dizer que o soneto *Amor e Odio* não era seu, porque quem escreve *faixo* por facho—e diz que o seu amôr não *la-sea* —por não afrouxa ou não fica lasso — quem assim grapha vocabulos e inventa verbos, não póde ser autor dos muitos versos bons, que tal soneto possue...

Mas, depois, a rimar um d'esses versos — o que termina em *dia*—vimos este terceto:

«Quem sabe se amanhã, arrependida,
Pelo remorso atroz sendo vencida
Não virás a meus pés pedir *venia* ? !...

Deante desta... *hernia* ou audaz quebradura da exacta pronuncia dos vocabulos, convencemo-nos de que V. S. tem envergadura para mais e damos-lhe sinceros parabens pelo soneto, pedindo *vénia* para o não publicarmos na integra, visto como não estamos dispostos a vulgarisar as geniaes *venelas* da sua prosodia *prosa*. .

Sampaio Veiga (Mendes).—Vamos publicar dous dos tres agora enviados. Os outros devem estar por aqui.

Nunca mais escreva isto: «*Junto hx, esta remetto, os dous pensamentos.*»

Esse excesso de hh e de virgulas põe em grave risco a saude da grammatica ..

Uruca L. V. (Bello Horizonte).—Recebidos os dous desenhos.

Que representam elles?

Por mais que déssemos tratos á bola, não conseguimos decifrar.

São enigmas?

## O BRAZIL POR FÓRA E POR DENTRO

«—Depois de ter, por acclamacão, presidido o Congresso Sanitario Sul-Americano, em Montevidéo, o Dr. Oswaldo Cruz foi carinhosamente recebido na Republica Argentina que lhe fez extraordinarias ovações.

—Continuam as negociações para o bom exito da intervenção do A. B. C. na luta entre os Estados Unidos e o Mexico. O Dr. Domicio da Gama, representante do Brazil em Washington, tem sido muito festejado pelo seu trabalho diplomatico.»—(*Dos jornaes.*)

O Brazil, por fóra e por dentro, é isto que se vê e que o velho proverbio tão bem define: — *Por fóra, cordas de viola, por dentro, pão bolorento* — ou, mais popularmente: — *Por fóra, muita farofa; por dentro, mulambo só...*

# MUSICA SACRA

1) Amadores mucisistas, que cantaram a *Missa de Santa Thereza* de Theodoro de la Hache, sob a regencia do nosso collega A. Rocha, na festa da Paschoa realizada na egreja do Divino Salvador na Piedade. 2) Os amadores que tomaram parte na orchestra com o grupo ao lado.

Em tal caso, é costume virem juntas as decifrações para uso da redacção.

Custodio Soares (Laguna).—As cinco photographias que nos remetteu podem ser e serão publicadas. Agradecidos.

José Affonso (S. Paulo)—Bravos, Affonsinho! Assim é que nós gostamos de o ver! Nada de tristezas! Nada de lamurias! Nada de rapadura e doce de côco ao amor *d'ella*! Humorismo, humorismo communicativo a rôdo! Você sahiu-se magistralmente na experiencia...

Ouçamol-o:

«Povo chic lá do *rio* de *janeiro*!
Como, passam vocês todos por ahi?
Irá bem? o nosso doutor Cabuhy?
Nas lidas d'um malho tão justiceiro?»

Como não! Vae muito bem, muito obrigado e muito contente! Até lhe desculpa o rebaixamento que você fez do Rio de Janeiro, e outras *tropicações* no escorregadio terreno da poesia...

E continua você:

«Eu *vi-u* ahi no mez de Fevereiro
*Envolvido dentro* do Itamaraty.
Depois ir apreciar um *paraly*
Quando o sol nos faz o rosto trigueiro.»

Você viu quem? Ah! viu um *U* no mez de Fevereiro... Que tal você não estava! Imagine: um *U envolvido dentro*, com pernas para andar e labios para apreciar o *paralisinho*...

Isso é que se chama penetração e julgamento de bom julgador... Era você mesmo que andava em *U*, ao sol, e julgava que os transeuntes é que faziam essas *lettras*...

Passou-lhe?

Abençoada esfrega de ... limão!

DR. CABUHY PITANGA



## MAGNA DOLOR

Viver sentindo o fogo da des-
[graça,
Crestar a flôr de um sonho al-
[candorado ..
Haurir do fel a amargurada taça,
Como vil peccador sem ter pecca-
[do...

Amar de coração a humana raça,
Sem ser por nossa propria mãe
[amado ..
E a tortura sentir, que despedaça
Da rosea vida o lyrio immacula-
[do...

Chorar na quadra do sorriso,
[quando
A aurora da ventura vem raiando
E o viver nos devera ser ditoso:

E suffocar, gemido por gemido,
No sangue d'alma— o pranto— e
[assim, choroso,
Soffrer.., morrer, sem nunca ter vi-
[vido!

Rio Comprido

C. O. Souza, (Candoca)

## ENTREVISTA POSSIVEL

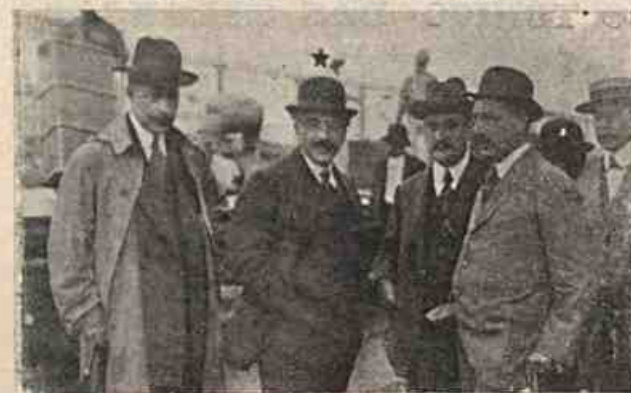
*Zé Povo*: — Que me diz V. Ex. a essa resolução dos banqueiros europeus de mandarem emissarios ao Brazil, para verificarem a nossa real situação?

*Wenceslau Braz*: — Antes isso, do que fazerem exigencias de garantias humilhantes.

*Zé*: — E se elles verificarem que não devem emprestar?

*Wenceslau*: — Paciencia. Passamos a remediarnos com a prata da casa, embora tenhamos de comer o pão que o diabo amassou...

*Zé*: — Ainda mais?. .

## OS QUE CHEGAM

O Dr. Oswaldo Cruz, ao regressar de Montevidéo e Buenos Aires, onde conquistou os maiores applausos.

## Os nossos amigos

Capitão José Carlos da Silva Veiga, estimado agente fiscal do 13· Districto (S. Christovão) e nosso antigo companheiro de imprensa.

Faz annos hoje, esse zeloso e activo funccionario da Prefeitura.

## FUNCCIONALISMO MUNICIPAL

Eduardo Rodrigues de Figueiredo, distincto official da secretaria do Conselho Municipal d'este cidade, que, a 30 de Abril, festejou o seu anniversario natalicio, recebendo significativa manifestação de seus amigos e admiradores. Pelo seu trato polido, sentimentos de bondade e bello caracter, Eduardo de Figueiredo tem sabido conquistar bôas e valiosas amizades e é estimadissimo na repartição em que serve com grande zelo e competencia.

## ALBUM DO MALHO

Vicente Camillo, joven e digno Agente da Estação de Cacaú (Pernambuco) onde é muito bemquisto e nosso constante leitor.

Capitão Manfredo de Mello, nosso leitor em Tabatinga, fronteira norte do Brazil, de onde nos enviou saudações com esta photographia.

# PROTECÇÃO A'S MOÇAS SOLTEIRAS

Inauguração do edificio da «Obra de Protecção ás Moças Solteiras», situado á rua Marquez de Abrantes: grupo ao centro do qual se destaca o cardeal Arcoverde, tendo á direita a baroneza de Loreto, presidente da novel instituição. A' sua esquerda, sentada, a Irmã Ricard, directora do Asylo. Figuram ainda algumas irmãs protectoras e do Asylo da Immaculada Conceição.

Grupo das primeiras protegidas da nova instituição. São senhoritas e meninas de familias pobres

Grupo de orphãs, tambem sob a protecção da philantropica Obra, que assim vae estendendo o seu manto benemerito.

# PELA HUMANIDADE!

«Vinte mil portuguezes de todas as crenças e classes, residentes no Rio de Janeiro, dirigiram uma petição de graça á justiça ingleza, pedindo a commutação da pena de morte, imposta ao negociante portuguez no Rio de Janeiro, Alberto de Oliveira Coelho, que, num momento de loucura, matou sua mulher, a bordo de um paquete inglez.

— Outras petições de varias sociedades e individuaes têm sido dirigidas, com o mesmo fim, de Portugal para a Inglaterra.» — (*Dos jornaes*).

*A clemencia universal para a justiça*:—Eu não vos pergunto se quereis punir um crime de morte, com outro crime egual... Eu appello para a humanidade, que deve existir em vosso coração, e peço para esse desgraçado, não o indulto, mas a commutação da pena infamante! Que lucram os vossos archivos com o peso de mais um cadaver? Deixae viver esse homem! Será maior a sua punição... Mas o direito á vida, só Deus lho póde tirar!

# OS DOMINADORES DO AR

Chegada do celebre aviador Pettirosi: grupo tirado a bordo do vapor *Andes*. A' semelhança do seu collega Pégoud, o aviador Pettirosi (o que está assignalado) vem mostrar o seu arrojo, voando de cabeça para baixo, no seu apparelho.

## AS VICTORIAS DO ESTUDO

Os engenheiros geographos da Escola Polytechnica, tendo ao centro o Dr. Nerval de Gouvêa, director da Escola: grupo após a brilhante cerimonia da collação do grão, ha dias realizada.

# Sport

## TURF

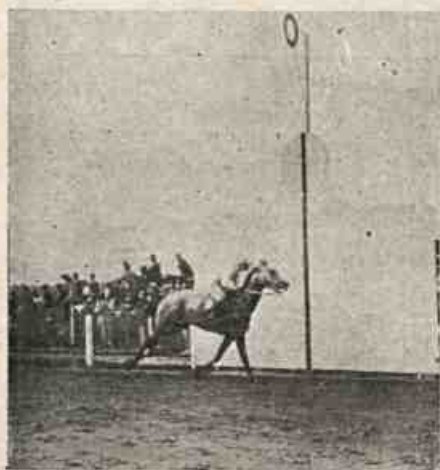
### JOCKEY-CLUB

GRANDE PREMIO REPUBLICA ARGENTINA E CLASSICO PREFEITURA MUNICIPAL

*Vencedores: Old Man—Désir.*

INTERESSANTE sob todos os aspectos foi a corrida realizada domingo passado pelo Jockey-Club, da qual faziam parte o *Grande Premio Republica Argentina* e *Classico Prefeitura Municipal*, aquelle offerecido pelo Jockey-Club Argentino.

O Prado Fluminense desde cedo abriu os seus portões e os trens que partiam da Central, bonds da Light e automoveis chegavam abarrotados de *sportmen* que para alli se dirigiam avidos para assistir as bellas carreiras, pois o programma convidava-os a esse *sacrificio;* e foram satisfeitos.

A *pelouse* movimentou-se desusadamente e as archibancadas foram invadidas pelo que o Rio tem de mais distincto e elegante

*Chegada do Grande Premio Argentina —Old Man (A. Fernandez)*

—o bello sexo, sempre gentil, sempre alegre...

Era com prazer que se assistia a esse grandioso espectaculo, proprio das grandes festas que a benemerita sociedade offerece aos seus innumeros convidados, em que não se sabe bem :—se se admirar a fidalguia do tratamento ou a gentileza da digna directoria em lhes proporcionar tão agradavel passa-tempo.

Na tribuna principal, entre outras pessoas gradas, achavam-se presentes : o general Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal; o Dr. Francisco Valladares, chefe de policia; *sportmen*, proprietarios em grande numero, acompanhados das Exmas. familias e auctoridades que presidiram a reunião.

E assim foi o *meeting* de domingo, que se revestiu de gala, com uma atmosphera agradavel e sol benevolente, surprezas sem conta, além do cabal desempenho de um programma composto de 8 bons pareos, com rara felicidade organizado e executado.

A festa terminou cedo, reinando boa ordem e com um movimento na casa das apostas de 171:642$000.

* * *

O Grande Premio Republica Argentina foi levantado pelo esplendido potro *Old Man*, ex-Pataléo, tordilho, por Pippermint e Grille d'Or, de propriedade do distincto *sportman* Sr. Albano de Oliveira, e pilotado pelo jockey Alexandre Fernandez, que voltou a prestar os seus serviços ao mesmo *sportman*.

Foi segundo Carino, de propriedade do *turfman* argentino, Sr. F. F. Pais.

*Old Man, argentino, tord., por Pippermint e Grille d'Or, do Sr. Albano de Oliveira, pilotado por A. Fernandez.*

Esta carreira teria sido mais interessante se o *starter*, Sr. Hime, ao levantar a fita, o que fez em má occasião, tivesse aproveitado o momento em que os animaes pudessem sahir em egualdade de condições—o que não aconteceu.

Muito favorecido, pulou na ponta Old Man, quando alguns concurrentes achavam-se evidentemente fóra de combate, sahindo mais ou menos bem os collocados em 2° e 3° logares.

O *Classico Prefeitura Municipal* offereceu ensejo o encontro de animaes de classe. Venceu o pareo, á vontade e bem folgado, Désir, o mesmo animal que no Derby-Club fôra facilmente batido por Peachick. Tambem estiveram no pareo, Ornatus, que foi 2° e England 3°!

O Stud Expedictus, de propriedade do opulento *sportman* Dr. Lineu de Paula Machado levantou quatro premios com os seus pensionistas You-You, Freeman, Theve e Desir, dirigidos por Raul Paris, que transpuzeram o vencedor debaixo de vivas e acclamações. Conseguiu ainda um 2° logar com Mastroquet e um 3° com Miss Florence.

*Désir, vencedor do "Classico Prefeitura Municipal", do Stud Expedictus, montado pelo jockey Raul Paris.*

Os demais pareos tiveram por vencedores : Dejazet (Lourenço Junior), Rohallion (Zabala) e Amazone (Claudionor Tavares).

### DERBY-CLUB

A CORRIDA DE AMANHÃ

*Grande Premio Bento Ribeiro*

Com um programma esplendido realiza o sympathico prado de Itamaraty a sua 3ª corrida deste anno.

Faz parte do programma o *Grande Premio Bento Ribeiro*, na distancia de 1.750 metros, e com o premio de 5:000$000.

Acham-se inscriptos os animaes, Flamengo, Rohallion, Donabate, V. Chaste, Black Sea, Rusky, Calepino, Mimo, Dejazet, Theve, Mastroquet, Engeitada, Fuzil, Furriel Bekes e Sans Dessous.

Com taes elementos é de esperar boa concurrencia ao prado de Itamaraty, que para esse fim ornamentou o vasto hyppodromo para receber os seus innumeros convidados.

Damos para esta corrida os seguintes palpites :

Pareo Extra—You-You—Cruz Alta.
Pareo Cosmos (1ª turma)—Marialva—Graziella.
Pareo Cosmos (2ª turma)—P. Cresson—Sagaz.
Pareo Itamaraty—Araguaya—Brazão.
Pareo Dr. Frontin—Freeman—Werther.
Pareo G. P. Bento Ribeiro—Black-Sea—Rohallion.
Pareo 2 de Agosto—Desir—Jumper.

*Thève, vencedora do pareo "Don Augustin de Elia" do Stud Expedictus, pilotado pelo jockey Raul Paris.*

CORRIDA EXTRAORDINARIA

Realisa quarta-feira 13, feriado nacional, o Derby-Club, uma corrida extraordinaria em homenagem á data da Abolição, com um programma composto de 7 bons pareos.

Dada a commemoração justa que a sympathica directoria levará a effeito, é de esperar grande concorrencia, pois o bom programma offerece elementos para isso.

Nossos palpites :

1° pareo—Laranjinha—Bridge
2° " —P. Cresson—Magnolia
3° " —Freeman—M. Guassu'
4° " —Engeitada—Farrapo
5° " —Boronat—Princeza
6° " —Janina—Alcalá
7° " —Vermouth—Jael.

### ROMEU MAINA

Parte segunda-feira, 11, para a Europa, a bordo do *Brésil*, este nosso distincto collega da *Gazeta de Noticias*.

Que lhe seja propicia essa viagem e que em breve volte aos labores da ardua e ingrata profissão de chronista, é o que sinceramente desejamos, além de uma confortavel e feliz viagem.

# QUADROS DO ENSINO RELIGIOSO

Alumnas do conceituado Collegio Rouanet, que ha dias fizeram a sua primeira communhão. *Posaram* no parque do Collegio, ao lado de suas distinctas directoras, especialmente para este periodico, onde se reflectem, com imparcialidade, todos os aspectos da vida do Rio de Janeiro.

## POSTAES FEMININOS

Ao pensador A. V. B. (Veado):

Queira ter a bondade de citar o numero d'*O Malho* em que eu dissera as palavras a que V. S. se refere n'*O Malho* n. 606, bem como a sua assignatura por extenso.

—Não é *agalardoando com uma bôa dose de desprezo* e nem *repelindo como a um cão leproso o homem que enodoou com a sua felonia a felicidade de uma mulher* — que um individuo se mostra menos digno desse mesmo galardão; mas sim procurando exterminar as cicutas mortaes que se enraizaram no jardim abandonado d'esse rude coração, plantando as flôres do amôr e da virtude; e quando essa alma esteja irremediavelmente perdida, resta ainda o recurso de um benefico perdão, que, se não aproveita a elle, aproveita á alma bondosa de quem perdôa.

O perdão é sempre maior do que o castigo, porque é mais facil castigar que perdoar. O perdão, em muitos casos, castiga e regenera, emquanto o castigo, apenas, como vingança, envenena e corrompe ainda mais.

«O premio da virtude é a virtude.»
«O castigo do crime é o proprio crime.»

A' senhorita Cibelle da Rocha — em resposta a um postal a mim dirigido n'"O Malho" n. 460

—Jamais neguei ao homem o affecto familiar, e jamais esse affecto alterará a verdade dos meus pensamentos.

Pensará, por ventura, a bondosa mas ingenua collega, que toda a perversidade masculina, para ser então com justa *crueldade* criticada por mim, era preciso que attingisse, tambem, ás filhas, mães e irmãs?!

Oh! não encontraria, então, os qualificativos que exprimissem todo o meu horror a semelhantes monstros!— Bartyra Tibiriçá [S. Paulo]

A' collega Bartyra Tibiriçá:

Com estas breves linhas venho completar os meus anteriores pensamentos e ao mesmo tempo responder ao desafio que V. Ex. me dirigiu, convidando-me a discutir sobre todas as miserias huma-

## UM ASPECTO DA CRISE

*Ella*: — Uma esmolinha, pelo amôr de Deus?

*O pequeno*: — Qual, mamãe! A senhora até parece cega, de verdade... Não está passando ninguem; e, quando passam, ninguem dá nada...

*O velho*: — Eu bem sei, que a mendicidade é prohibida. Mas ha tanto nickel e tanto cobre em circulação, que... aqui estamos nós para alliviar o peso...

nas. Antes que esta secção dos *Postaes Femininos*, não é apropriada para tratar de tão delicado assumpto, do problema social, pois elle carece de muito espaço para ser bem desenvolvido, afim de ser claramente comprehendido.

Mas, já que V. Ex. me lançou esse repto, por amôr proprio e para não deixar incompleta a polemica que sustentei em defesa dos homens, limito-me a dizer simplesmente que as causas de todas as miserias humanas teem origem na deseguadldade economica das diversas classes sociaes. Se o espaço e o programma d'esta secção o permittissem, seria com muito gosto que eu permenozaria este grave e importante assumpto, do qual V. Ex., decerto, nem tem sequer conhecimento—Wanda Bamos (S. Paulo).

*

A uma amiga:

Um beijo dado com sinceridade exprime um poema encantador, mas sendo sómente uma fantazia, não passa de um simples agrado, muitas vezes fingido...

A dous jovens:

—A esperança é a musa inspiradora de dous corações que se amam.—Zenina Bahia (S. Salvador)

*

Ao collega L. Martins (Rio):

Confirmando o que dissestes á nossa distincta collega, Bartyra Tibiriçá, no *Malho n. 603*, agradeço-vos a parte que me coube, e tenho a acrescentar que o homem que blasfema contra a mulher, nos faz crer seja elle um ente despresado por sua propria mãe...

E infeliz é a pessôa que, por futilidade, procura macular a semelhança de sua progenitora! — Carmen Moreira da Silva (Campos)

*

Ao Sr. Georgino Morilon:

Não defini a especie de animal a que V. S. pertence, porque o julguei desnecessario; porém, V. S. conforme diz num postal poblicado n'*O Malho n. 606* --faz questão de ser *quadrupede, amphibio do Amazonas* etc., etc. Isso é lá com V. S. que por outro motivo não tem direito de chamar-me *patricia*, visto que eu jámais revelei semelhante vocação. Em todo o caso, prefiro a innocente ironia de um não menos innocente *amphibio* a muitos respostas irreflectidas e injustas que se publicam nos *Postaes*--Maria de L. Campos (S. Paulo)

*

A' Corina Machado:

O amôr é a seiva preciosa que actualmente alimenta e ennobrece o teu magnanimo coração.—Aurea Silva (E. de Dentro).

A' toi!

Aimer! C'est connaître toutes les delices du paradis, et a la fois, connaître tous les horreures de l'enfer!—Linda Bahiana Fróes (Bahia).

*

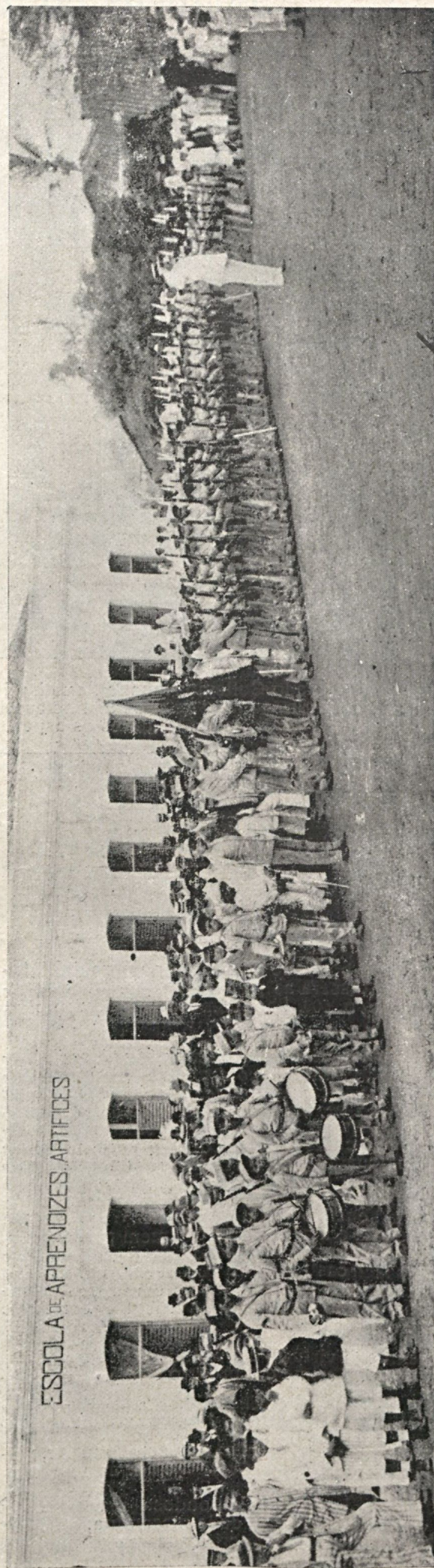
A' querida priminha Cacilda:

A lagrima, é talvez... a crystallisação da dôr; é o erisol que deixa transparecer a magua; é a verdadeira expressãr de uma alegria perolisada pela commoção! —America Dias Jacaré (Aldeia Campista)

Está conforme — LE BLOND



ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES DO NATAL--RIO GRANDE DO NORTE

ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES

O batalhão escolar, em continencia ao governador do Estado e ao Congresso Legislativo, que assistiram á distribuição de premios aos distinguidos no anno lectivo

# A SAÚDE É O VIGÔR PELO GLOBÉOL

Anemia
Convalescença
Tuberculose
Neurasthenia

**Acção rapida sem nenhum perigo, nenhuma contra-indicação**

Crescimento
Formação da mulher
Envelhecimento

**Communicação á Academia de Medicina de Pariz, em 7 de Junho de 1910, pelo doutor JOSEPH NOÉ, antigo chefe do laboratorio da Faculdade de Medicina de Pariz.**

*— Salvarei o vosso filho com o GLOBÉOL Chatelain, o mais energico reconstituinte do mundo*

## PARA OS TISICOS

Contrariamente á lenda, e contrariamente ás apparencias, o tuberculoso não é uma chaminé que *tire mal*: é uma chaminé que *tira muito*.

Em vez de atiçar essas combustões interiores, como se faz muitas vezes, é preciso tel-o em repouso "em uma pasta de algodão", ao abrigo das agitações e das correntes de ar. O tuberculoso não póde viver a vida intensa e sim, ao contrario, uma vida vegetativa.

Porém, ao mesmo tempo, é preciso pôl-o em estado de compensar as perdas de substancia e de força, que de outra sorte reduzil-o-iam a nada, devorado por esse fogo interior cujos estragos, insufficientemente reparados, acabariam por se tornar irreparaveis.

Iinutil é por isto contar com a superalimentação. O remedio correria o risco de ser, com effeito, peior que o mal, não tendo o tisico, a maior parte das vezes, nem bastante appetite, nem bastante poder digestivo para tolerar esse augmento de trabalho, cujo resultado poderia bem ser enfraquecer um organismo já de antemão muito cançado.

E' sob uma fórma tão concentrada quanto possivel, condensando o maximo de actividade sobre o minimo de volume, ao mesmo tempo inoffensivo e energico, que os materiaes de "auto-reconstrucções devem ser fornecidos ao *abrazado* para que elle possa lhes tirar o maximo proveito.

O Globéol Chatelain, unico de toda a pharmacopéa, corresponde maravilhosamente a este ideal.

O Globéol Chatelain é, com effeito, a propria quintessencia do *serum* sanguineo, e dos globulos vermelhos do sangue, d'este liquido nutritivo por excellencia, de onde os diversos orgãos tiram aquillo de que precisam para sua nutrição, seus gastos e sua regeneração. O Globéol Chatelain é o proprio sangue *integral*, que contém, ao lado da hemoglobina, os fermentos *vivos*, os sães metallicos, as diastases, as antitoxinas, tudo o que faz do sangue um alimento plastico, um excitante, um tonico, um microbicida e um contra-veneno ao mesmo tempo.

Assim tambem, como o proprio sangue, e melhor talvez, que o mais rico e o mais puro, porque d'elle foram eliminados os elementos inuteis, o Globéol Chatelain favorece a proliferação cellular, a cicatrisação das lesões, a phagocytose e a neutralisação das substancias infecciosas.

Em summa, o Globéol Chatelain augmenta a resistencia do doente, dá-lhe o appetite, o somno e as forças, ao mesmo tempo que lhe dá com que se refaçam tecidos novos.

Grande numero de outros praticos que têm feito experiencias com tuberculosos ou candidatos á tuberculose, assim como com anemicos, nervosos, impotentes, abatidos,—Joseph Noé, Crucéanu, Ragaine, de Messimy, etc. fazem-no formalmente garantido. Pensae bem!

Dr. Daurian

*O GLOBÉOL Chatelain encontra-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do Brazil. Exigir a assignatura do preparador Chatelain.*

**Agentes geraes : G. BUREL, FERREIRA, NEWKAMP & C. — Rua da Quitanda, 164 — Rio de Janeiro**

# Carlotta

## Valsa

por

**PEDRO CATAPANO**

á minha sobrinha CAROLINA DE CAPUA

BARRETO - S. Paulo

Fim

1ª 2ª

mf

p

mf

sfz

mf

D.C.

# VISITA MILITAR

O general Dr. João Claudino de Oliveira Cruz, commandante superior da Guarda Nacional do Districto Federal, o chefe do estado-maior e outros officiaes, visitando o 12º batalhão de infanteria d'essa milicia, aquartelado no Meyer.

## ALBUM DE CASAES

Os nossos leitores do interior, D. Maria José de A. Raposo e seu marido Manuel Martins Raposo, que nos enviaram a presente photographia, com palavras de muita sympathia. Obrigados e sejam muito felizes.

## REMINISCENCIAS

Ultimo carnaval do Rio de Janeiro: grupo *Caxanga do Vianna*, composto de gente escovadissima

# SALADA DA SEMANA

O nosso grande amigo Teddy leva uma dolorosa recordação de sua excursão pelo sertão brazileiro. S. Exa. não póde sentar-se, e quando o tenta fazer, chega a ver... estrellas ao meio dia...

Foi encontrada a freira Stefaneska, em S. Paulo, depois da sua escandalosa aventura em Curityba. A monja parece que se converteu novamente, depois de ter verificado que o seu pintor apaixonado, não valia dous caroções. Realmente, deixar a mansuetude beatifica do convento, por um individuo que mal sabe manejar os pinceis...

A funcção vae começar. Está na hora !

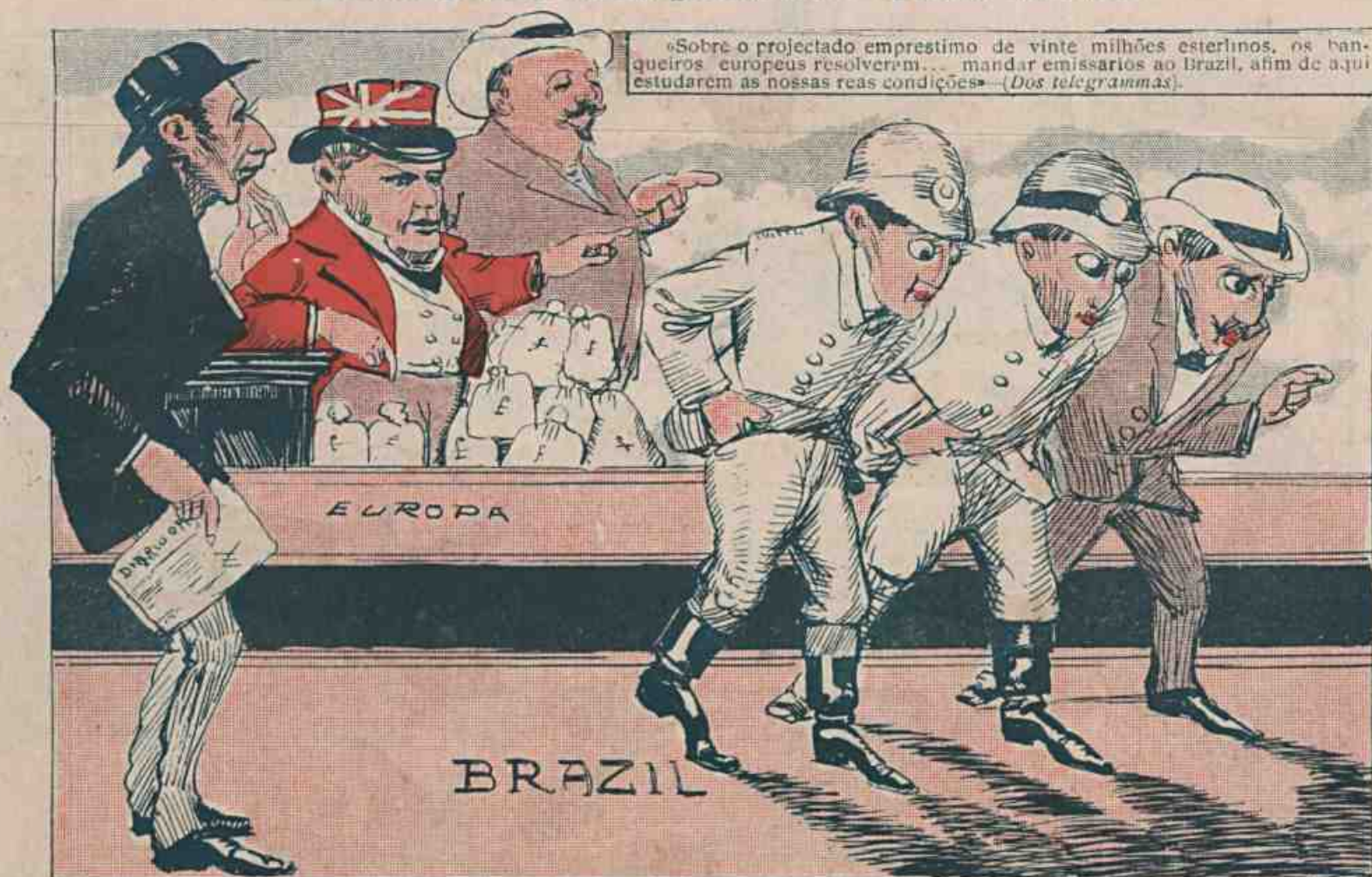
FICA TERMINANTEMENTE PROHIBIDA A ENTRADA A VAGABUNDOS APACHES E CAÊS !

Mais um fructo temos ahi da nossa franqueza e liberalidade em admittir com tanta facilidade na nossa vida intima aventureiros e desclassificados, que aqui aportam. As descompusturas que o jornalista portuguez Joaquim Madureira está *atirando* contra o Brazil, não nos surprehendem tanto como o jornal que as acolhe...

# QUEM QUER, VAE; QUEM NÃO QUER, MANDA

«Sobre o projectado emprestimo de vinte milhões esterlinos, os banqueiros europeus resolveram... mandar emissarios ao Brazil, afim de aqui estudarem as nossas reas condições» — (*Dos telegrammas*).

EUROPA

BRAZIL

*Zé Povo*: — Hein? Resolveram mandar emissarios?... Ainda se elles fossem portadores do cobre, vá lá... Mas com as mãos abanando... Que espiga! Olhem, amiguinhos, isto por aqui está muito estudado. Venha o arame, de uma vez!

# ABERTURA DO MELHOR DIVERTIMENTO

CINEMA SENADO

HOJE ASSOMBROSO! COBRAS & LAGARTOS FILM SCIENTIFICO 400 QUADROS MAIS DE 1000 DESCOMPOSTURAS

SENADO-JORNAL Nº 4615 TUDO VÊ TUDO SABE TUDO DIZ NADA FAZ

SENATISK FILM SENSACIONAL OS PAIS DA PATRIA DISCURSO EM 45 LONGAS PARTES 8.000 METROS

GRANDIOSO PROGRAMMA QUO VADIAS? FILM HIST

CINE-CAMARA EMPRESA CINEMATOGRAPHICA IMPROPERIOS & Cª

HOJE A HILARIANTE COMEDIA O REI DO MILHO VAUDEVILLE EM 8 LONGAS PARTES

HORA DA ENTRADA E DA SAHIDA

FITA O SUBSIDIO EM 100 BAGAROTES

!!! HOJE !!! TROCA DE AMABILIDADES COMEDIA

YANTOK

*Zé Povo*: — Ora, graças às cabaças, que já estão funccionando os dous melhores cinemas do Brazil! Estava com saudades d'essas «fitas» sensacionaes e barulhentas, que mexem com os nervos, em todos os sentidos.
— Apezar da entrada ser gratuita, vejamos se ha alguns nickeis para... calmantes...

## VERSOS DE CLICIA — Poema

XVII
(UMA OPINIÃO)

Essa fita, meu bem, toda desgosto,
Que pousa em teu cabello assetinado,
Offende-te a belleza e é desusado
Escurecer-se a limpidez do rosto...

— Um lacinho risonho e perfumado,
Da côr do céu ou mesmo de outro gosto,
Nesse cabello angelical disposto,
Mais graça déra ao teu semblante amado ..

Não leva a mal nem julgues que é censura
Esta minha sincera opinião,
Que tem os fóros da moral mais pura;

Troca pois essa fita lutuosa,
Que, agradecido, offertar-te-ei então
Um punhado de versos côr de rosa...

DE OLIVEIRA E SOUZA

## AMARGURA INFINITA

O meu primeiro amôr partiu-se mundo fóra;
Para as negras mansões dum tenebroso além:
Foi como um roseo sol que, na primeira aurora,
Naufragasse do mar no constante vae-vem.

Hoje — Hamleto infeliz, que uma visão devora —
Sinto-me triste aqui, sem nada e sem ninguem;
Minh'alma desditosa, eternamente chora
A fuga da esperança e a fuga de seu bem.

Arrasto pela vida a infinita amargura,
— Do meu negro destino irrevogavel lei —
Filha espuria do Inferno ou vingança da Altura!...

E sou como o Judeu da detestada grei,
Buscando pela terra uma antiga ventura
Na certeza de que jamais a encontrarei.

S. Paulo — BENEDICTO VIEIRA SALGADO

## ANTE UMA CAVEIRA...

«Ah! — como eu já te vi! Como te vejo agora
«De princeza que foste, — exótica caveira!...
«Tinhas todo o esplendor do Orgulho vil, que enflóra
«As vaidades banaes d'esta existencia inteira.

«Foste pérfida e má, presumpçosa e traiçoeira
«Feriste o meu amôr com a ingratidão. Traidora!
«Hoje, vejo-te aqui, entre vermes e poeira
«Contrastando com o que já foste em vida, outr'ora!

«Eis a synthese, emfim, da Vaidade terrena;
«D'essa vil presumpção, ridicula e pequena,
«Mas que domina e rége a Humanidade escrava!...»

.................................................

— Tudo isto, compassivo e quêdo eu lhe dizia...
E, emquanto eu a fitando, alli permanecia,
Parece que a caveira horrifica... chorava!...

Limoeiro, Pernambuco. —12—1913

AUSTRICLINIO F. QUIRINO

## SUPPLICANDO

*Offerecido ao amigo D. Anderete:*

Gosto muito de ti mas... tenho medo
De dizer que a ti só, meu peito cabe,
Trago esse amôr, querida, mudo e quedo
E elle comigo morrerá. Quem sabe?

Quando ás vezes, talvez semi-sonhando,
O teu semblante virginal contemplo,
Julgo que vou, ó minha flor, entrando
Do doce amôr no sumptuoso templo.

Ver-te o sorriso a bocca purpurina...
Ver-te no olhar a estrella magestosa...
E' ver do mundo a cousa mais divina,
E' um anjo vêr, no collo de uma rosa.

Bem vês, formosa, que o meu peito chora,
Ardendo louco em perennal paixão...
Da-me do amôr a scintillante aurora
Que eu dou-te em paga todo o coração.

Rio — CEZAR MAIA

## Y...

Soffro! trago na fronte o sello da demencia
E n'alma atormentada e triste o fero guante,
De um anceio incontido e de uma estranha ardencia
Que fere e que me prende e opprime a cada instante.

Este anceio, porém, este soffrer dimana
Da paixão que me inspira o teu formoso vulto
Que reflecte e demonstra a perfeição humana
A que meu estro fraco e eu proprio rendo culto ..

Vêr-te as mãos de marfim, burriladas ao gosto
De um estheta sublime e de um sublime artista,
E' lembrar-se as de monja antiga que ao sol posto
Rezasse na capella, ao céu voltada a vista.

E os teus olhos, que a inveja e o desespero certo
A's virgens de Judá, formosos, causariam,
São possantes pharóes, que brilham no deserto
Da minha vida triste e dulcidos me guiam.

Os teus lindos cabellos inspiram aos meus labios
Discreta exclamação: «que esplendida negrura!
E quizera esquecer da vida os mil ressabios
Envolto nessa trança assetinada e escura!»

Os teus dentes que, ciosa, escondes com cuidado
Na bocca pequenina e pura de romã,
São dadivas de um anjo—artista delicado
Que uma noite pensou que eras sua irmã...

Tua cintura fina—e que o espartilho o diga
Se não fallo verdade ou se mentindo estou
Tem o sello do genio e de obra d'arte antiga
Que um mestre do cinzel a idealisar plasmou.

E o perfume subtil que em teu cabello sinto
Quando, perto de ti, me acerco um pouco mais,
E' tão grato que sei que enamorado minto
Se disser que é mais puro o aroma dos rosaes

E o santelmo de luz, que em teu olhar esplende?...
E a esperança fugaz que teu sorrriso inspira?..
Um quebranta o meu peito e as minhas forças rende,
Outro vibra de amôr minh'harpa que delira...

E és tão bella, tão pura e eu te amo e quero tanto
Que nem sei se te amando assim d'esta maneira,
Ha de um dia seccar nos olhos meus o pranto
Que rola todo o dia e corre a noite inteira...

Bella estatua de carne e da bondade expoente,
Ajuda-me a subir da vida o atro Calvario!...
Dá num beijo de fogo a Extrema Uncção ao Doente
E aos parámos do amôr conduz o Visionario!...

Belém, 1914—Pará

ARAUJO DOS SANTOS

## QUANDO ELLA PASSA

A'...

Quando ella passa, encantadora e bella,
Chama a attenção de toda a populaça...
E eu supponho fitar alguma estrella,
Quando ella passa...

Quando ella passa, o seu olhar recusa
Dissimulando não me vêr... disfarça,
Arranjando no peito uma flôr que usa,
Quando ella passa...

Quando ella passa, triste e pensativo,
Eu fico sem saber até o que faça...
Não sei se fico morto ou se estou vivo,
Quando ella passa...

Quando ella passa, esqueço-me de tudo!
Se lhe busco dizer gentil chalaça,
Falta-me a vóz, fico quêdo e mudo,
Quando ella passa...

Quando ella passa, ás vezes seu sorriso
Deixa transparecer com tanta graça,
Que eu supponho transpôr um Paraiso,
Quando ella passa...

.................................................

Quando ella passa, encantadora e bella,
Explicar-se a razão não ha quem faça
Porque eu me sinto mais feliz ao vêl-a,
Quando ella passa!...

Campos, E. do Rio

SOTTER NOGUEIRA

## VIDA SOCIAL

Consorcio do nosso amigo e leitor, Sr. Hernandes da Silva Maia, com a gentil senhorita Maria José de Araujo, realizado a 20 de Abril proximo passado: o acto civil presidido pelo pretor, tendo a noiva á direita e o noivo á esquerda, com suas respectivas testemunhas.

### Postaes Masculinos

A IMAGEM TUA...

*A' gentil senhorita Maria da Gloria Machado:*

Longe do teu regaço perfumoso,
Longe do teu affago apaixonado,
Meu coração, qual bogary saudoso,
Vive a queixar-se em calido trinado!

O meu sonhar outr'ora esplendoroso,
Deslisa immensamente amargurado...
O vibrar do alaude é tão choroso
Como o choroso rio do vallado...

E se em meu peito, ó deusa da candura
Inda flammeja um raio de esperança
Sobrevivendo a dôr da desventura;

E' porque, como além resplende a lua,
Na tela colorida da lembrança
Resplende, eternamente, a imagem tua!...

(Rio de Janeiro) Lucano Lima

*

Ao Missal Amigo...:

As juras do primeiro amôr são como as tempestades que a brisa, branda e calma, desfaz. Assim tambem os idéaes da vida que acariciamos: tudo ephemero, muita vez desfeito ao primeiro embate.

Synthetisando:—quem já sentiu, de um primeiro amôr desfeito, a aguda setta vasar-lhe a rubra taça—o coração—vê tudo vão; e real, tangivel e ponderavel só se lhe apresenta—o Soffrimento—P. D. (S. José das Cruzes)

*

As verdadeiras lagrimas do arrependimento são as que partem do coração...

—O coração forte nunca esmorece com o desprezo de outrem.

—A mulher, que depois de nos desprezar ri-se do nosso amôr offendido, é digna da nossa compaixão. —J. Ennar (S. Paulo)

*

Ao meu ideal:

O amor só conhece revezes quando é ferido pela insolita setta da ausencia do objecto amado — A Castro

### INDISCREÇÕES A LAPIS

Instantaneo a lapis do Dr. Celso Bayma, illustre deputado federal pelo Estado de Santa Catharina. (Parece que o desenhista não estava de muito bom humor quando fez isto. D'ahi a expressão que transmittiu a quem a não costuma ter tão aborrecida...

*N. da R.)*

## A VIDA

A' senhorita Albertina :

A vida immana luta indecifravel
Dubio palco onde nós representamos
Nossos papeis de bons e de imperfeitos
Mundo-platéa ironica e execravel,
Onde applausos, ás vezes nos achamos
E illudidos dormimos satisfeitos.

A vida! — dôr prazer, magua e incerteza
Se um momento a alegria nos visita,
E' para logo termos da tristeza
A recompensa extruxula, maldita.

Quanto soffrer, meu Deus, quanta amargura!
Quanta vileza, quanto crime, quanto!
Como da vida a cruz é tão pezada.
Hoje - a esperança, o gozo, a fé—ventura,
Amanhã—a descrença, o mal e o pranto,
Depois... a podridão, o verme, o nada...

Henrique R. Corrêa

*

A' graciosa J. B. :

As mulheres são como os gatos, que arranham e não mostram as unhas.—Raul Santos

*

Amor é uma... palavra tão doce, tão sublime, que só o pronuncial-a nos enche de prazer. — Anastacio Montarroyos [Recife]

*

A' graciosa A. B. :

Recordar-se da pessôa idolatrada é sentir-se o coração docemente amargurado, envolto no delicioso pungir da saudade. — Annibal Antunes [Rio]

*

O amôr, quando sincero, é bafejado pelo halito Divino; quando não, é bafejado e alimentado, só e exclusivamente, pelos caprichos da fantazia — Oscar Nunes de Amorim (Campo Grande, Recife)

*

— Dizer o certo é a razão.
— Ser justo é seguir a norma da equidade.
— Sempre agir, depois de reflectir profundamente.
— O perdão é um bello exemplo do amôr ao proximo e um sentimento, que caracterisa o homem de bem.
O amôr sincero dulcifica os corações bondosos.
— Benito Mendonça [Itabaiana, Parahyba do Norte]

## UMA VOZ SYMPATHICA DA COLONIA SYRIA

"A *America*, folha syria diaria, que se publica em S. Paulo, tem chamado a attenção da colonia syria para a honorabilidade do Brazil, aconselhando essa colonia a consideral-o como sua propria patria"

(*Nota de um collaborador syrio de Japurá, autor d'este desenho e da respectiva legenda*)



«*America*» : — Olha, Zé, para este abençoado e pittoresco Brazil, cujo sol nos deslumbra com seus brilhantes raios!

*Zé Syrio* : — Bem estou vendo, menina! Ha muito tempo sinto o beneficio d'essa luz. Só esperava uma voz clara e justa como a tua, que proclamasse alto e bom som, aquillo que eu sinto n'alma.

Sim! Viva o Brazil, que nos tem recebido como um bom pae! Viva a Republica Brazileira, minha segunda e querida patria!

# CREAÇÃO DE UM NOVO MUNICIPIO

Um aspecto da cerimonia de installação do novo municipio de Orleans, no Estado de Santa Catharina — Ao centro do grupo vêem-se os deputados Acacio Moreira e João Pinho, ladeados das personagens mais gradas do novo e opulento municipio do sul d'aquelle Estado.

(*Photographia remettida pelo nosso amigo Sr. Gregorio Fernandes Vianna*)

# NOTA RELIGIOSA

Procisao da Paschoa no Meyer [suburbio do Rio de Janeiro], realisada peia infancia do Santuario do Coração de Maria.

*(Cliché Euclydes do Nascimento)*

HORAS

*A li...*

Horas de amôr na vida alegremente
Tenho passado em horas divinaes...
Horas e horas passo, indifferente,
Sommando as horas que me são fataes!

Horas e horas vivo, assim, descrente
Na tristeza das horas infernaes
E o coração pulsando lentamente
Lembra-me as horas que não voltam mais!

Então, o desengano e o desalento
Vem augmentar as horas de amargura
Que tem sido na vida o meu tormento.

E as horas de illusões, fugindo em bando
Levam-me da alma as flôres da ventura
Que o destino cruel vae desfolhando!

Rio 1º Maio 1914

N. A. Gay Junior

•

A's respeitaveis collegas dos postaes:

Contristado pelo modo descortez com que me attingiu, injustamente um caracter ignobil — como se vê em um postal masculino, n'*O Malho* n 603 — appello para vós, convicto de que, depois de uma bôa analyse, contradireis, por obsequio, o máu conceito de mim feito por um affrontoso lisonjeador, baseando-se em um simples postal meu, no qual defendo o sexo masculino, mas em termos admissiveis e que não vae de encontro á favoravel educação por mim recebida. Por consequencia, anciosa pela defesa da minha reputação, nutro a doce esperança de ver as minhas distinctas e intelligentes collegas, sobranceiras, contestarem o ultrage contra mim atirado por um exaltado confirmador de... asnices! — Pedro Dantas Filho (Bahia)

•

A' C...

Para se poder sentir e comprehender a grandeza de um amôr sincero, é preciso primeiro romper com ferocidade o casulo ignobil da amargura, sem encarar impecilhos... — A Pichoto (Villa Izabel.)

N. da R. — Deixamos de publicar o *Postal* em verso, por não ter sentido.

•

Para L. T. M..

O coração das mulheres é frequentemente o barco onde navegam as nossas esperancas... — J. Mello (Catende, Pernambuco.)

Está conforme

C. P.

## MOCIDADE EM FOLGA

Em Sertãosinho da Agua Preta — Pernambuco: o nosso amigo e collaborador José Gaspar Loureiro Sobrinho (o deitado, á esquerda), seus primos Alvaro Loureiro, Manuel Loureiro Sobrinho e Fructuoso Loureiro, com outros amigos, *posando* especialmente para *O Malho*, num momento de folga.

## ALBUM de ŒDIPO

**1914**

**2· TORNEIO — MAIO E JUNHO**

**Premios para 1· e 2· logares**

CHARADAS NOVISSIMAS 31 a 40

2—1—Na Oceania foi que estudei o esqueleto d'este animal.

Luiz de Mendonça e Silva (Maceió, Alagoas)

1—2—Na fazenda joga-se á luz de uma lanterna.

José Madureira (Sorocaba, S. Paulo)

*Aos amigos José Leal e Antonio Candido:*

2—1—Tomei a medida, aqui, da ave pequenina.

José Barreto (Parahyba do Norte)

# O PRIMEIRO GESTO DO «A. B. C.»

«Foi geralmente bem acceita a intervenção diplomatica iniciada pelo Brazil, com a adhesão das outras nações da America do Sul, para a solução do conflicto entre os Estados Unidos e o Mexico» — (*Dos jornaes*)

*America do Sul:* — Alto, amigos! Não vos esqueçaes de que sois americanos e de que é um feio crime a effusão de sangue entre irmãos! Ensarilhae as armas e vamos ver se decidimos a contenda por meios pacificos, dando ao mundo um grande exemplo!

*Europa, Asia e Africa:* — Bravos! E nós que julgavamos aquella parte do mundo incapaz de um gesto tão forte a tão nobre?!...

*Estados Unidos e Mexico (alto):* — Aceitamos, irmã a tua pacifica intervenção... (*baixo*) Mas continuaremos a combater, até que essa intervenção se dispa das vestes platonicas, o que — aqui para nós que ninguem nos ouve — julgamos impossivel...

# O ENSINO EM MINAS



Escola Normal Regional Americo Lopes, na cidade de Diamantina, Estado de Minas Geraes

Director: Leopoldo de Miranda, arithmetica; Secretario: Pharmaceutico José Leite de Almeida, instrucção moral e civica; Thesoureiro: Pharmaceutico Alcides da Silveira Horta, physica, chimica e historia natural; Professoras: DD. Maria Luiza Leite, portuguez; Bernarda de Menezes, costura; Maria-Mercêdes Mourão de Miranda, geometria e Gabriella Augusta Neves, desenho e calligraphia: Professores Srs. João Leão. francez; João Nepomuceno Ribeiro Ursini, musica; José Augusto Neves, geographia geral e chorographia do Brazil; Drs. Francisco de Salles Corrêa Mourão, historia universal e do Brazil e Assis Moreira da Silva Junior, pedagogia e hygiene; Antonio Duarte Mandacarú, escripturação mercantil; Porteiro, Sr. Joaquim Aprigio dos Santos; Inspectora de alumnas, D. Rita de Cassia de Leite.

NOTA—Esta photographia representa apenas os alumnos do 1°. anno e alguns professores.

*A João Baptista Amazonas :*

2—1—Quando é que a mulher tem medo da união?

José Antonio de Mello [Correntes, Pernambuco]

3—1—Fóra d'aqui! E' sem geito para servir de pagem.

J. Dantas [Pau d'Alho, Pernambuco]

2—1—O cathedratico de Veneza anda a vagar.

El-Viro (S. Sebastião do Paraizo, Minas)

2—2—A vestimenta tem o numero que está na cabeça do soldado.

Dyonisio Pereira (Alto Jequitibá, Minas)

1—2—A primeira estrada junto ao açougue é o caminho mais perto.

D. Pichotinho, o mais pequenininho (Corumbá, Matto Grosso)

1—2—Eu sou o homem que comeu a pera.

Dr. Machado (Bahia)

CHARADAS SYNCOPADAS 41 a 45

3—2—Estatua do filho de Tros.

D. Clizoé Lima [Itacoatiara]

Agora o amigo tem
um caso bem differente...—2
— Sim senhor, perfeitamente—1
é como o outro tambem.

Elmano Queiroz (Belém, Pará)

## SENTENÇA PLEONASTICA

—Você acredita que a justiça ingleza tire a cabeça ao Oliveira Coelho ?
— Não.
— Por que ?
— Porque o pobre homem já a perdeu quando matou a mulher...

3—2—No tribunal tambem faz-se gracejo.
Frei Job (Bahia)

3—2—Qual o mysterio do pedagogo?
Kâximbown (Belém, Pará)

3—2—E' rigoroso o homem que anda na embarcação.
Labinna Oriebir (Recife)

3—2—Este mariola tem carinhos de irmão.
Lace (Magé, E. do Rio.)

CHARADA BIFRONTE 46

*Ao Sr. Duque de Maura:*

3—Ha uma escola nesta cidade.
Emygdio Braga Junior (Bom Jesus dos Passos, Bahia.)

## VIDA ACADEMICA

Grupo de alumnos do 2º anno da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, num intervallo das aulas. Estavam a estudar, quando foram surprehendidos pela objectiva do photographo Euclydes do Nascimento, a quem fizeram uma pittoresca manifestação de... tangerinas

## A CONVENÇAO DO ESTADO DO RIO

(O MNLHOR ECHO)

*Pinheiro*: —... as controversias, os attrictos pessoaes ficaram á margem, lembrando os deveres para com a patria...
*Zé Povo*: — Muito bem!
*Pinheiro*: — «As questões locaes, os debates recentes, ainda travados, quer nos municipios, quer no Parlamento, não podem absolutamente modificar a nossa trajectoria, esta obra incontestavelmente grandiosa da união de homens dignos que, sopitando magoas, confraternizam ao redor de idéa commum, prestando seu valimento, para que se torne uma realidade a conjuncção das nossas vontades e energias ao lado do pensamento digno, de servir á patria pela patria».
*Zé Povo*: —Muitissimo bem! Bravos, general! De paz e de união é que precisamos. O rumo é esse para o Brazil, cançado de lutas estereis. E deante de idéas tão sãs, que dirão os inimigos de V. Ex. que o pintam como um homem intolerante?

PERGUNTA ENIGMATICA 47

*Ao grandiloquo amigo Antonio de Moraes:*

A mulher, caro collega,
E' um ente tão perverso
Que fere até e maltrata,
O grande autor do universo.

Onde está a ave?

Dr. Trocista (Alagoinha, Parahyba.)

1—2—De amostra não, porque demora; o melhor é trazer logo a planta.

José Rangel de Azevedo
(Conceição de Macabú, E. do Rio

## ALBUM MARCIAL

Os correctos inferiores do Regimento de Cavallaria da Brigada Policial do Districto Federal, cujos nomes damos a seguir: sargentos-ajudantes: 1) Oliveiros dos Santos Laura, 2) Reynaldo Canabarro Cunha, 3) Alvaro Hilario Dias Teixeira; 1º sargentos: — 4) Francellino Escobar, 5[ Braulio Buarque de Gusmão, 6) Delfino José de Calazanz, 7) Manuel Andrade dos Santos; 2º sargentos: — 8) Manuel Messias Baptista Barros, 9) Tertuliano dos Reis Principe, 10) Lafayette Leal Tavares, 11) Servulo Francisco de Carvalho, 12) Francisco de Oliveira, 13) Napoleão Fernandes Leão e 14] Firmino Antonio de Souza.

---

De sete lettras meu todo,
(Leiam lá como quizer)
Contem e vão encontrar
Certo nome de mulher.

Com prima, segunda e tercia,
-- Uma montanha — vê bem,
E, sem fazer confusão,
Nome de mulher tambem,

As quatro lettras do fim
(Esta feita a barafunda!)
Dão mais nome de mulher,
Caro amigo, não confunda.

Mas, lido de inverso modo
O final da brincadeira,
Tem-se plantinha da America,
Que auxilia a lavadeira.

Francisco Araujo Vieira (Jacobina, Bahia.)

Para os grandes charadistas
Eis aqui uma cidade,
Que, invertida com presteza
Ha de dar isto, é verdade,
Um golpho bem conhecido;
Basta um *S* eliminar
E eis o golpho apparecido.

Gil do Prado [Belém, Pará.)

CHARADAS ANTIGAS

*Em retribuição ao amigo Samuel Simões a para ser decifrada ror Salustiano Bezerra:*

Quando o sol vai fugindo no horizonte
Por traz da verdejante serrania;
Quando o sino annuncia tristemente
Que finou-se o dia;

Eu sinto na minh'alma dôr infinda—3
E meu coração na obscuridade—1
Qual *ave* triste a vaguear sósinha,
Chora com saudade!

Euclides Villar (Bonito, Pernambuco)

---

## AMOR CONJUGAL...

*Ella*: — Que é que tencionas fazer deante d'essa quebradeira geral que por ahi vae?
*Elle*: — Suicidar-me!
*Ella*: — Credo! Ainda se tivesses um seguro de vida ou um montepio...

---

## ALCUM D'O MALHO»

O 2°. tenente João Praxedes de Medeiros, distincto e estimado official do 1°. batalhão de caçadores da Força Policial de Belém — Pará.

Bellarmino Carneiro Cavalcanti Sobrinho, joven auxiliar do commercio e nosso constante leitor, em Pernambuco.

Alexandre Praxedes, nosso leitor estabelecido no Recife, onde é muito bemquisto.

Bertholdo Galvão de Mendonça, intelligente joven, residente em Quipapá, — Pernambuco,
E' o fluente orador da Sociedade União Commercial Quipapaense, geralmente estimado.

*Ao distincto collega Julio Ozon*:

De um azul mui claro e fino—2
— Côr de anil, sem transparencia — 1
Tingiu-se o mar paregrino
D'essa formosa potencia!

F. Rubens Mira (Circo Oriente, S. Paulo)

Dei um pedaço de pão—2
A' certo velho esmoler
Para matar sua fome
Junto com sua mulher.

Mas, d'ahi a certo tempo—2
Eis de novo o tal velhinho,
Pedindo tambem que lhe désse
Um bocado de bom vinho.
— Sae d'aqui, espertalhão,
Vá tomar tua cachaça.
— Bem,—já sei— tua pobreza
De uma comedia não passa.

Lyra do Norte (Sangradouro, Bahia)

Sou eu, o quinto de um grupo—1
Aqui escripto. Não em prosa.
Uma nota? Está sabido,—1
De musica melodiosa.
Agora pergunto á dama:—2
Diga como se chama.
Essa deidade formosa?...

Jovino Moster (Nova Floresta, Pará).

LOGOGRIPHOS 55 a 59

Ave palmipede—11, 8, 9, 12
Animal amphibio—12, 7, 14, 6, 15

## SOBRE QUE'DA, COUCE!

«Tendo a Inspectoria de Portos, Rios e Canaes decidido que era indevida a cobrança da taxa de 3 % sobre a mercadoria em transito pelo Pará, a Companhia Port of Pará declarou não se conformar de modo algum com essa decisão.»—(*Telegramma do Pará.*)

*Ella*:—A Inspectoria de Portos está doida! Então eu hei de desistir da minha melhor carniça? Então eu hei de deixar de esfolar este *gajo*?...

*Elle*: — *Gajo*, não! Dobre a lingua! Martyr, sim! Martyr da epocha, aggravada pela crueldade de uma *tarrasca* como tu!...

# QUADRO PITTORESCO DO INTERIOR

Em Barretos (Estado de S. Paulo) — Comitiva de boiadeiros de Matto Grosso, em frente á casa commercial e bancaria «Vassimon»

Montado, ao centro, vê-se o capitão Philogonio de Carvalho, chefe da comitiva. Na porta central os socios coroneis José Justino de Souza Junior, José Garcia de Vassimon e Agostinho de Andrade. As montarias em bois e vaccas são communs no Estado de Matto Grosso. D'ahi, o pittoresco d'este quadro, deante do qual o leitor meditará não só sobre a importancia de certas casas do sertão, onde se realizam altos negocios, como tambem sobre a utilidade dos bovinos, *avaccalhados* ao papel de burros...

Banda dos rinzes—2, 4, 14, 14, 1.
Pensão emphyteutica—3, 7, 14, 4
Pirata scandinavo—5, 13, 8, 8, 7, 8.
Plantas herbaceas—10, 4, 13, 6, 9, 1, 6
General francez—10, 11, 6, 13, 10, 10, 15

Conceito—Homem

Frankdampfer (Corumbá, Matto Grosso).

*Ao meu bom amigo, a quem estimo sinceramente cujo nome será a solução d'este.*

Nesta sublime confraria—1, 14, 7, 3.
Onde não existe amargura, 4, 9, 12.
O «Marechal» só nos pedia
*Não fabricarmos cousa dura...*

Nota, diz elle em tom severo: 8, 3, 13.
Trabalhos bons e bem perfeitos
E' exactamente o que eu quero.
[Quando certo tem seus conceitos.]

A quem dedico este, em defesa,
Eu direi com sinceridade:
Estarei sempre. A natureza—10,5,2,11,6
D'este *homem*, merece amizade.

Eureka

*A' senhorita...*

Quando tu bella mulher—6,7,11,5
Dás-me bastante esperança,
Pasmado fico pensando
Nesta princeza de França—1,9,10,4,5

Que notas muito sonoras
De tão formoso instrumento!—2,8,8,5,3,7
E quando menos espero,
Approxima-se o momento.

De fulgurantes reflexos
Nesta tarde de alegria
E's tu, oh mulher querida
A mais linda fantazia—11,12,6,9

Conceito: Mulher.

Eduardo Gomes (Catende, Pernambuco.)

## GOLPES NOS COSTUMES CARIOCAS

Maneira elegante de se *saltar* do bond, quando o motorneiro está com pressa — o que succede todos os dias e a todas as horas, valha a verdade, e não nos lamba o gato...

## SI NON E' VERO...



*O credito europeu* :— Está bem. Agora podemos conversar e tratar de negocios. Você, amigo Brazil, parece estar disposto a ficar quieto e a tomar juizo. Assim, assim...

---

*Ao amigo Manuel da Rocha*:

Zombei de ti... Porém, quando eu zombava,
Uma cousa notei: ficaste afflicta...
Incontinenti arrependido estava
Lastimando o que fiz...Hora maldita!—4,5,6,7,8,1,8

Ai! que tristonho oceano de tormento
D'entro *de mim* eu sinto que se libra!—7,2,3
O' deidade gentil! Neste momento—1,2,5,3,8
Louco pezar, meu coração, desfibra!

Inda mais ficarei, triste e magoado,
Vendo, ó mulher, o teu olhar sagrado—1,5,6,4,2
Entristecido e cheio de affficção:

Immensamente, mesto e arrependido.
Rogo perdão a ti anjo querido,
A ti, mil vezes, rogo-te perdão,

Licinio Laranjeira (Fortaleza, Ceará.)

*Em retribuição ao valente charadista Samuel Simões, autor do logogrypho «Salve oh! natureza», do Malho n. 595*:

Mulher—4,1,6,3
Mulher—1,4,2,3
Mulher—4,5,3
Mulher—5,2,3
Mulher—4,1,2,5,7.

Peço caro collega,
Procurar bem com geito,
O nome de senhora
Que tem n'este conceito.

João Veras (Batalhão, Parahyba do Norte.)

---

ENIGMA PITTORESCO 60



Antonio Telha de Mendonça (Paulista, Pernambuco)

AVISO

As listas das soluções, ou rectificações respectivas, relativas ao presente numero, só serão apuradas, se estiverem nesta redacção: a 23, do corrente até as 15 horas, as dos decifradores d'esta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; a 28, do mesmo mez, as dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; a 3 (esta e as datas que se seguirem são de Junho proximo) as da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 5, as de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; a 7, as da Parahyba até Ceará; a 17, as do Piauhy até Pará; e a 22, as restantes. Taes datas são estabelecidas para as capitaes dos Estados e pontos proximos, de communicação facil e rapida, porque para as mais distantes e não ligadas a ellas (capitaes) por linhas ferreas, ou vias fluviaes e ma-

---

## AO AR LIVRE

O Sr. Epaminondas de Castro, nosso leitor e funccionario da E. F. do Rio d'Ouro, em *pic-nic* com sua familia nas Furnas da Tijuca—Rio de Janeiro.

---

## GENTE DO NORTE

Pessoal de Manaus que não quer saber de politica nem de quebradeira e vae tratando de se divertir todos os domingos, nos sitios mais pittorescos d'aquella capital — Grupo no Bosque Municipal, presidido pelo Sr. Paulo Novoa — o que está no medalhão

ritimas, damos mais cinco dias sobre o prazo marcado.

Para as justificações o prazo fica reduzido a dous terços do estabelecido.

CONCURSO PARA O MELHOR TRABALHO

Temos mais sobre a mesa, e destinados ao concurso supra-mencionado, um trabalho de Matuto Lezo (Alagôa Grande, Parahyba do Norte) e cinco de Lace (Magé, E. do Rio). E' desnecessario lembrar ao primeiro que, para tomar parte no referido concurso, é mister que envie mais quatro charadas.

São estas as condições:

1· Pódem tomar parte todos os charadistas do Brazil e de Portugal, até mesmo aquelles que não estejam ainda inscriptos no «Album do Œdipo».

2· Cada concurrente fica na obrigação de mandar cinco trabalhos.

3· Todos esses trabalhos deverão ser versificados, ficando sua extensão limitada, no maximo, a sessenta versos para cada um.

4· Serão desclassicados os trabalhos charadisticos reconhecidos como quebra-cabeças, ou que contenham termos esdruxulos e arrevezados.

5· As especies charadisticas adoptadas neste concurso são: novissimas, syncopadas, alexandrinas, metagrammas, anagrammas, bifrontes, transpostas, invertidas, mephistophelicas, enigmas charadisticos e pittorescos, charadas enigmaticas e antigas e logogryphos.

6· O concurrente, desclassificado por nós, em vista da 4· condição, não entrará em votação.

7· A escolha do vencedor será feita por um jury de membros competentes, nomeado pelo encarregado d'esta secção.

8· O concurso encerrar-se-á a 15 de Junho proximo.

A redacção d'*O Malho* offerece ao vencedor d'este concurso uma artistica medalha de ouro.

**Almanach para 1915**

Chamamos a attenção dos senhores interessados para o praso para o recebimento das listas e trabalhos relativos ao nosso annuario.

Em tempo fazemos esta communicação para que o charadista não invoque como desculpa, o esquecimento do que determina o respectivo regulamento.

Recebemos correspondencia dos charadistas Gil Duarte, de S. Paulo, e F. Rubens Mira, do mesmo Estado.

SOLUÇÕES

Do n. 601.

Ns. 61. Sobreeminente; 62, Namorada; 63, Aroma; 64, Ottomano; 65, Algorabão; 66, Cerita; 67, Realejo; 68, Ceará; 69, [Nulla]; 70, Camilla; 71, Cuciofera; 72, Peralta; 73, Presepio; 74, Noção; 75, Eder, rede; 76, Gilolo, Dilolo; 77, Jaca, Jacy, Jacú; 78, Orco, orca; 79, Meditabundo, medo; 80, Gatimanhos, Gatinhos; 81, Nice, [Nicéa, nica] 82, Papistas; 83, Levada; 84, Medullato; 85, Cabonegro; 86, Salgado; 87, Glaphyra Barbosa; 88, Intransitavel; 89, Maria do Carmo; 90, Quem poupa accumula.

NOTA—A novissima 69 foi annullada porque em vez de—cinza — sahio — cinzas — (no plural), e isso altera bastante a parte que se refere ao conceito.

## EXPEDIÇÃO ROOSEVELT: Mais uma para o sacco

«Diz uma das pessôas que acompanhou a expedição Roosevelt, através dos sertões do Brazil, que aquelle estadista americano ficou admirado do engenho, energia e intelligencia dos nossos caboclos, tendo para elles a phrase abaixo:»

(Do *Jornal do Commercio*)

*Rosevelt*:—«I have already travelled over the wide world but I have never seen *caboclos* like that.

(*Traducção*): — Já viajei por todo o mundo, mas nunca vi caboclos como estes!

*Um caboclo*:—Devéras? Então, *seu* Roosevelt não poderá mais dizer, lá nos Estados Unidos, que *nois* aqui *é* molle...

DECIFRADORES

Do n. 601.

Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia), Saul Oliveira (idem, idem), 29 pontos cada um; Apenino, Eureka e D. Ravib, 28 cada um; Ali Babá (S. Paulo) e Zigomar (idem), 27 cada um; Octavio Britto [Porto Novo, Minas), 25; Visconde Tapioca, 18; Tiririca, 13.

JUSTIFICAÇÕES

Zigomar e Ali Babá, de S. Paulo, justificam assim o *Bisege* para 53 — *Bisege*, rio da Guiné, diccionario de Jayme de Seguier, pagina 1319. Acceitamos a justificação.

Marcado, pois, o ponto 53, do n. 600.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Estão mais inscriptos: Fausto Freire da Cruz Gouvêa [Catende, Pernambuco], Hermogenes S. de Oliveira [Condeúba, Bahia).

CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos dos seguintes charadistas: Topazio (Poços de Caldas, Minas) Laudelino Bagano (Jacobina, Bahia).

Recruta Pernambucano (Recife) — Realmente não ultrapassou o recommendado para o concurso. Agradecidos pelas expressões amaveis que se dignou dispensar referindo-se ao nosso esforço em tudo que se refere ao charadismo. Essas palavras de carinho que de vez em quando um espirito benevolente derrama sobre nós, compensam duplamente a injustiça de que, constantemente, somos alvos por parte de uns tantos

## LEITORES DO ESTADO DO RIO

Miguel Alves da Cunha, agricultor em Rio Bonito; Manuel Alves de Vasconcellos, do commercio da Barra do Pirahy, e a senhorita Francisca Alves de Mello, sobrinha de seus companheiros na photographia.

## OS BEZERROS ESTADOAES

«O Governo do Estado pediu ao Governo Federal que conceda passagens aos Parahybanos expatriados pela Amazonia, que desejarem regressar para aqui, onde ha falta de trabalhadores.»—(*Telegramma da Parahyba do Norte*)



Zé *Povo*: — Esta é de cabo de esquadra! A quebradeira da Amazonia teve a triste necessidade de expatriar trabalhadores parahybanos... O Estado da Parahyba está com falta de trabalhadores... Mas o Governo Federal é que tem de *marchar* nas passagens... E' a tal coisa! Emquanto a pobre vaquinha estiver de pé, mesmo tuberculosa e *muxibenta*, não faltarão bezerros para *avançar* na têta...

---

collegas, ambiciosos e sem o menor vestigio de educação (escrevendo, ás vezes, detestavelmente).

Se os outros que vierem forem da força do ultimo, o Recruta vae ver um antagonista muito receado. Aguardamos a remessa do resto

Tiririca — Não achamos bom o novo enigma; está muito vago. A tal reliquia tanto pode ser aquella de que fallou no conceito, como uma medalha, e até mesmo, tomado em outra accepção, a reliquia de que Eça de Queiroz falla em um dos seus romances. Se nós tivermos tempo, concertaremos o trabalho augmentando mais uns versos que esclareçam bem o charadista, na *caça* da solução.

Nenê Miloty (S. Paulo) — Feia como? Está até bem interessante... Qual o quê, a senhorita engana-se com sua propria figura!... O enigma pittoresco vae soffrer uma modificação, desde que se preste a ella, pois não desejamos publicar figuras com legendas. E' mau systema e nenhuma esthetica. Aquella *fortuna* fallando não fica bem.

O resto está bom e sahirá logo que chegar sua lettra

Bohemio — Não publicamos, nem publicaremos, a antiga a que se refere, porque a solução não é simples; encerra duas palavras, que não formam uma só. Isto não é admissivel em charadas; pelo menos nós desde o começo do anno, que estamos eliminando esta e outras excrescencias charadisticas, e, para tal operação precisamos de concurso de todos os collaboradores. Não será, portanto, o Bohemio que fugirá a tão franco convite.

Gil Duarte (S. Paulo) — Recebemos

Tupinambá (Macahé, E. do Rio) — Está feita a tranferencia de residencia; não precisa nova inscripção.

Dr. Já Começa — Já começa mesmo.... *Apenino* é nosso conhecido; entretanto, o mesmo não podemos dizer do collega, que por aqui já passou, é verdade, mas que não nos deu prazer de travar relacções pessoalmente. A occasião, pois, é opportuna para matar esse desejo.

Aguardamol-o nesta Redacção, a hora que indicar.

*MARECHAL*

# BIS-CHARADA

### MEZ DE MAIO

### CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

11 — Segunda-feira, começo
A cantilena supimpa,
E a todos, contente, peço
No coelho e touro uma limpa.

12 — Cavar a vida, senhores,
E' grande necessidade,
Ao gallo dando louvores
E ao urso paternidade.

13 — FERIADO

14 — Aos echos da festa d'hontem
Em honra da Abolição,
E' justo que todos montem
No cachorro e mais no leão.

15 — E hoje, sexta, só de azar,
Segundo velhas crendices,
Entra a cavallo a pular
E o macaco faz tolices.

16 — O sabbado, emfim, termina
Tarefa tão estopante
Com avestruz uma mina!
Com outra mina: elephante

## REMINISCENCIAS

O tumulo do grande chanceller barão do Rio Branco guardado por alumnos do Centro Civico Sete de Setembro, no dia da ultima homenagem prestada ao inolvidavel brazileiro.

Nas cidadss populosas e nos climas quentes, dois terços das mulheres soffrem de flôres brancas.

# A LEUCORRHÉA

OU

# FLORES BRANCAS

tem por causa a anemia e é considerada como signal de debilidade, sendo tambem muitas vezes consequencia do arthritismo.

**O tratamento racional é aquelle que tem acção sobre o fundo da molestia**

**O remedio por excellencia é**

# A SAUDE DA MULHER

**para uso interno, formula privilegiada dos pharmaceuticos Daudt & Lagunilla, Rio.**

A SAUDE DA MULHER é indicada em todos incommodos de origem uterina:

Suspensão, Regras escassas e dolorosas, hemorrhagias e inflamação do utero.

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil

**Officinas lithographicas d'O MALHO**